ESCOLA
SUPERIOR
DE TECNOLOGIA
E GESTÃO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO

M

MESTRADO
GESTÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO DE EMPRESAS

O impacto das Redes de Cooperação em Sistemas Produtivos Locais

Pedro Miguel Garcia Soares Ferreira

10/2022

Pedro Miguel Garcia Soares Ferreira. **O impacto das Redes de Cooperação em Sistemas Produtivos Locais**

P.PORTO

ESCOLA
SUPERIOR
DE TECNOLOGIA
E GESTÃO
POLITÉCNICO
DO PORTO

M

MESTRADO
GESTÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO DE EMPRESAS

O impacto das Redes de Cooperação em Sistemas Produtivos Locais

Pedro Miguel Garcia Soares Ferreira

10/2022

P.PORTO

ESCOLA
SUPERIOR
DE TECNOLOGIA
E GESTÃO
POLITÉCNICO
DO PORTO

M

MESTRADO
GESTÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO DE EMPRESAS

O impacto das Redes de Cooperação em Sistemas Produtivos Locais

Pedro Miguel Garcia Soares Ferreira

Professor Dr. Vitor Braga

Agradecimentos

A presente dissertação é testemunho de como o esforço e trabalho conjunto resultam na concretização e na satisfação dos objetivos alcançados.

Existem várias pessoas que contribuíram e tornaram possível a concretização desta dissertação. Para todos, em geral, quero expressar o meu sincero agradecimento. No entanto, quero deixar uma palavra de gratidão a certas pessoas e entidade.

Agradeço à Escola Superior de Tecnologia e Gestão, academia que me acolheu ao longo do meu percurso académico durante os dois anos de mestrado.

Uma palavra de agradecimento e de admiração ao Professor Doutor Vítor Braga, orientador desta dissertação, por me ter acompanhado, aconselhado com todo o seu conhecimento, disponibilidade e críticas construtoras. Agradeço a sua paciência com as minhas diversas dúvidas, por acreditar em mim e no resultado deste trabalho.

Aos meus pais, Alice e José pelas palavras de incentivo e encorajamento, por me ajudarem a concretizar este objetivo. À minha irmã Carla pela motivação, confiança e apoio incondicional, foi uma pessoa importante para a realização desta dissertação no que toca ao apoio emocional e técnico devido à sua experiência.

A todos os meus amigos que de uma forma direta ou indiretamente, contribuíram, agradeço por acreditarem em mim, por acreditarem que sou capaz.

Para não correr o risco de não enumerar algum não vou identificar ninguém, aqueles a quem este agradecimento se dirige sabê-lo-ão, desde já os meus agradecimentos.

Expresso o meu agradecimento a todos por todo o apoio, carinho e amizade, palavras de incentivo constantes, pela oportunidade de crescimento académico e também pessoal.

Abstract

Cooperation networks and local productive systems have merited the attention of many authors, and the fundamental role they play in the internationalization of companies should be highlighted.

The literature refers to the difficulties that firms face when they want to internationalize and how to overcome them, for example, by integrating cooperation networks or being geographically located in a local productive system. In general, cooperation networks are seen as fundamental to the internationalization of companies.

In order to investigate the impact that cooperation networks or local productive systems have on the growth of a company, two research approaches were used. The first, was a bibliometric review just to collect the scientific articles and then a systematic literature review based on scientific articles collected in the Web of Science ™ Core Colletion and an analysis using the VOSviewer program allowing the formation of clusters.

The second approach, with the purpose of understanding the results previously obtained, consisted of a qualitative investigation based on semi-structured interviews in order to understand the importance that the cooperation networks and the geographical location of the company have on its international expansion. In order to analyze the information collected, a mapping and analysis program, Voyant Tools, a code text analysis software that provides varied text handling skills (Hetenyi et al., 2019), was used.

The results obtained in the first article allow us to conclude that companies, through cooperation networks and local productive systems, have gains in information, know-how, reduced transaction costs, and knowledge obtained, which facilitates their entry into international markets.

The second article suggests a direct relationship between integration in cooperation networks and internationalization, strengthening the conclusions drawn in the first article. In addition, service or product innovation, which are also pointed out as crucial for differentiation in international markets.

The originality of this dissertation is due to the fact that in the literature, scientific articles are essentially focused only on cooperation networks and internationalization and do not encompass the impact that local production systems have on cooperation networks.

Keywords: Cooperation Networks; Local Productive Systems; Internationalization; Systematic Literature Review; Voyant Tools;

Resumo

As redes de cooperação e os sistemas produtivos locais têm merecido a atenção, e é de realçar o papel fundamental que estas têm na internacionalização das empresas.

A literatura refere as dificuldades que as empresas enfrentam aquando se pretendem internacionalizar e como as ultrapassar, por exemplo, integrando redes de cooperação ou estarem geograficamente localizadas num sistema produtivo local. De forma geral, as redes de cooperação são vistas como fundamentais para a internacionalização das empresas.

De forma a investigar o impacto que as redes de cooperação ou os sistemas produtivos locais têm no crescimento de uma empresa, utilizaram-se duas abordagens de investigação. A primeira, foi uma revisão bibliométrica apenas para a recolha dos artigos científicos e de seguida uma revisão literatura sistemática baseada em artigos científicos recolhidos na Web of Science ™ Core Colletion e uma análise utilizando o programa VOSviewer permitindo a formação de *clusters*.

A segunda abordagem, com o propósito de compreender os resultados obtidos previamente consistiu numa investigação qualitativa baseada em entrevistas semi-estruturadas com o intuito de perceber a importância que as redes de cooperação e a localização geográfica da empresa na sua expansão internacional. De forma a analisar a informação recolhida foi utilizado um programa de mapeamento e análise, Voyant Tools, um *software* de análise de texto em código que disponibiliza competências variadas de manuseamento de texto (Hetenyi et al., 2019).

Os resultados obtidos no primeiro artigo permitem concluir que as empresas, por via das redes de cooperação e sistemas produtivos locais, têm ganhos de informação, *know-how*, custos de transação reduzidos e conhecimento obtidos, o que facilita a sua entrada em mercados internacionais.

O segundo artigo sugere uma relação direta entre a integração em redes de cooperação e a internacionalização, fortalecendo as conclusões retiradas no primeiro artigo. Adicionalmente, a inovação dos serviços ou do produto que são, também, apontadas como cruciais para a diferenciação nos mercados internacionais.

A originalidade da dissertação é devido, que na literatura, os artigos científicos serem focados essencialmente apenas nas redes de cooperação e na internacionalização e não englobarem o impacto que os sistemas produtivos locais têm nas redes de cooperação.

Palavras-Chave: Redes de Cooperação; Sistemas Produtivos Locais; Internacionalização; Revisão Sistemática da literatura; Voyant Tools;

Índice Geral

Parte I……1
Introdução……2
Problema de Investigação……2
Objetivos……2
Metodologia……3
Estrutura……3
Parte II - Capítulo 1……4
As redes de cooperação em sistemas produtivos locais: Uma revisão Sistemática da literatura……5
Parte II – Capítulo 2……30
As redes de cooperação e sistemas produtivos locais na internacionalização de empresas portuguesas – Uma análise qualitativa……31
Parte III……48
Conclusões……49
Limitações e pesquisas futuras……49

Índice de Tabelas

Tabela 1.1. - Refinação dos artigos científicos……11
Tabela 1.2. - Identificação e análise de trabalhos sobre Redes de Cooperação e Sistemas Produtivos Locais aplicados a diferentes contextos e áreas de conhecimento, nomeadamente, Economia, Geography, Management, Business Finance and Business……14
Tabela 1.3. - Número de ocorrências de cada conceito nos 79 artigos refinados……17
Tabela 2.1. - Dados dos entrevistados……35
Tabela 2.2. - Questões da entrevista……36
Tabela 2.3. - Características dos entrevistados……37
Tabela 2.4. - Valores da Correlação de Pearson……40
Tabela 2.5. – Resultados da Correlation Tool……40

Índice de Figuras

Figura 1.1. - Análise lexical dos artigos científicos……15
Figura 2.1. - Cyrrus Tool com output de 25 palavras……38
Figura 2.2. - Cyrrus Tool com output de 50 palavras……38
Figura 2.3. - Resultados da Co-ocorrência……42

Parte I

Introdução

Problema de Investigação

As redes de cooperação e os sistemas produtivos locais têm vindo a chamar a atenção da academia e da política. A literatura mostra que as empresas procuram desenvolver a sua capacidade de internacionalização, tendo em conta que esta capacidade é considerada uma exigência para manter ou melhorar a competitividade nos mercados internacionais (Costa et al., 2017), ou por vezes, uma forma de assegurar a sobrevivência.

Alguns autores abordam o conceito de redes de cooperação e sistemas produtivos locais como um mecanismo de dinamização das empresas; enfatizando o papel da cooperação como a solução para fraquezas que as empresas apresentam, como inovação, redução de custos e falta de recursos (Campos et al., 2021; Elvekrok et al., 2022).

Na literatura é, em certa medida, consensual que a internacionalização é dependente da cooperação, seja por sistemas produtivos locais ou pelas redes de cooperação (Nakos et al., 2014; Galvão et al., 2021) ou atores de alianças competitivas. Há, ainda, quem refira os valores locais e a cultura como importantes para o crescimento de uma empresa em redes de cooperação e não apenas pela mera interação entre os agentes (Reis % Neto, 2012; Lloyd, 2013).

A cooperação é entendida como um mecanismo dinamizador do crescimento, principalmente quando as empresas se localizam geograficamente próximas, pois favorece uma maior partilha de *know-how* e informação. A questão de proximidade geográfica é um fator de competitividade das empresas e, consequentemente, das economias, esta passa por ser uma das principais lacunas que a literatura apresenta, pois a proximidade geográfica não é um fator muito discutido e, sendo assim, os sistemas produtivos locais é um tema essencial para explorar. Este trabalho vem de encontro à tentativa de aprofundar o conhecimento sobre a cooperação empresarial.

Objetivos

O objetivo geral desta investigação é analisar a importância das redes de cooperação e os sistemas produtivos locais na dinamização empresarial e do mercado e, consequentemente explorar como influenciam a internacionalização empresarial.

Para alcançar este objetivo, foram delineados os seguintes objetivos específicos: (1) Verificar o que a literatura considera ser as redes de cooperação e sistemas produtivos locais para os empresários no desenvolvimento das empresas; (2) Mapear a literatura com os tópicos identificados; (3) Confirmar se os fatores identificados na literatura são verificados; (4) Identificar quais são os fatores facilitadores de internacionalização, no contexto de sistemas produtivos locais;

Considerando o problema abordado e os objetivos desta investigação, foram definidas as seguintes questões de investigação: (1) Quais os principais fatores que motivam as empresas a cooperar?; (2) A cooperação foi essencial para o processo de internacionalização?; (3) Quais os motivos que levam as redes de cooperação/sistemas produtivos locais a internacionalizarem-se?; (4) A cooperação, tanto com parceiros locais, fornecedores, concorrentes e universidades demonstrou-se mais positiva que negativa?;

Metodologia

Tendo em conta a área em estudo e os objetivos da investigação, foram recolhidos dados qualitativos a partir de uma base de dados e de entrevistas semi-estruturadas. Como resultado, foram realizados dois estudos.

No primeiro estudo empírico intitulado "As redes de cooperação em sistemas produtivos locais: Uma revisão Sistemática da literatura" é apresentada uma revisão sistemática da literatura recorrendo à base de dados ISI Web of Knowledge (WoS), com a finalidade de mapear a literatura e analisar as correlações entre os conceitos associados às redes de cooperação e aos sistemas produtivos locais. Após explorar a literatura, foram formuladas questões de investigação com o propósito de explorar como as redes de cooperação e sistemas produtivos locais são determinantes para a internacionalização das empresas. No que respeita à análise de dados, nesta investigação, usou-se o *software* VOSviewer para analisar os mapas bibliométricos obtidos através dos artigos recolhidos.

No segundo estudo empírico intitulado "As redes de cooperação e sistemas produtivos locais na internacionalização de empresas portuguesas – Uma análise qualitativa" é apresentada uma abordagem qualitativa com o intuito de aplicar os resultados obtidos com o primeiro artigo. Os dados foram obtidos através de entrevistas semi-estruturadas e foi utilizado o Voyant Tools para a análise de resultados. Foram realizadas oito entrevistas a oito empresários de empresas portuguesas, sendo que seis destas pertencem a sistemas produtivos locais e duas não.

Estrutura

A dissertação está organizada em três partes fundamentais, a primeira secção inclui a introdução, que fornece uma visão geral da dissertação, apresentados os objetivos, as questões de investigação, bem como os métodos utilizados ao longo da dissertação. A segunda secção inclui os estudos intitulados "As redes de cooperação em sistemas produtivos locais: Uma revisão Sistemática da literatura" e "As redes de cooperação e sistemas produtivos locais na internacionalização de empresas portuguesas – Uma análise qualitativa".

Finalmente, a conclusão finaliza os principais resultados, apresentando limitações de investigação e identificando avenidas para investigações futuras.

Parte II

Capítulo I

As redes de cooperação em sistemas produtivos locais: Uma revisão Sistemática da literatura

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo perceber de que forma as redes de cooperação podem influenciar os sistemas produtivos locais. Para concretizar o objetivo proposto, adotou-se uma metodologia baseada numa revisão bibliométrica e sistemática da literatura com o intento de mapear, explorar e melhor entender o estado da arte da literatura. Este processo permitiu ter uma perceção da importância que as redes de cooperação têm para o tecido empresarial que procura a competitividade nos mercados internacionais. Os resultados sugerem que a redução de custos e a inovação através da co-criação é facilitada quando o tecido empresarial busca a cooperação e a internacionalização.

Este artigo contribui para o conhecimento porque identifica os principais conceitos associados às redes de cooperação e aos sistemas produtivos locais, mostrando de que forma esses conceitos se correlacionam.

Palavras-chave: Redes de cooperação; Sistemas Produtivos Locais; Internacionalização; Inovação;

1 Introdução

Atualmente a inovação e o conhecimento são vantagens competitivas fulcrais para a criação de valor para as empresas a nível estratégico e competitivo (Galvão et al., 2020; Jiao et al, 2016). As redes de cooperação são um elemento crucial para sustentar e gerar vantagens competitivas nas empresas num mercado que se demonstra a cada dia que passa mais global. Segundo Galvão et al. (2021, p1):

"The cooperation networks that many companies look for in order to reach international markets allow them to obtain resources, detailed information, technologies, economies of scale and to share risks with other companies in order to make companies better able to seize new opportunities and market challenges."

Não obstante, a interação contínua com agentes externos leva as empresas a agirem com um raciocínio que vai para além do raciocínio meramente económico (Lloyd, 2013), também como sejam as redes criadas pelos indivíduos que as integram (Reis % Neto, 2012).

Até à data, alguns estudos foram realizados sobre as redes de cooperação, principalmente de que forma possibilitam a internacionalização e como contribuem positivamente para o crescimento das empresas (Wilkinson & Young, 2002; Lipnack & Stamps, 1994; Galvão et al., 2021). Uma lacuna na literatura é a falta de estudos que demonstrem o papel das redes de cooperação inseridas em sistemas produtivos locais, no dinamismo das empresas no processo de internacionalização (Yoon et al., 2020; Galvão et al., 2021).

Nos estudos sobre redes de cooperação há uma distinção a ser feita na literatura, entre cooperação, redes empresariais e sistemas produtivos locais. Segundo Bai et al. (2021) as redes empresariais englobam empresas que se encontram em grupos interligados pela confiança que pode permitir optar ou não por certas estratégias aquando a sua atuação ao nível dos mercados internacionais. Por outro lado, as redes

de cooperação podem ser entendidas como um entendimento interorganizacional, com a independência legal das empresas, porém dependentes a nível económico da cooperação existente entre si, de forma a superarem a concorrência (Morinishi & Guerrini, 2011; Dorrough et al., 2022). Quanto aos sistemas produtivos locais, Marini & Da Silva (2010) refere que são definidas pelos seus intervenientes, políticos, sociais e económicos que operam em atividades similares, localizando-se no mesmo espaço geográfico e que pretendem crescer em conjunto.

Assim, este estudo visa entender o impacto que as redes de cooperação têm nos sistemas produtivos locais e no crescimento das empresas inseridas nas mesmas.

Foram definidos os seguintes objetivos específicos: (1) Identificar como os conceitos das redes de cooperação e sistemas produtivos locais são definidos na literatura e a sua evolução no campo de investigação; (2) Analisar e mapear os conceitos em comuns com redes de cooperação e sistemas produtivos locais; (3) Explicar como se correlacionam os conceitos presentes nos tópicos investigados;

Para explorar a estrutura conceptual da área em estudo, foi escolhida uma metodologia qualitativa e quantitativa, recorreu-se à análise bibliométrica da literatura apenas para a recolha dos artigos científicos, seguida de a uma análise sistemática da literatura, com o intuito de mapear e analisar as correlações entre os dois conceitos literários e contribuir para o enriquecimento da literatura existente.

Após este ponto introdutório, será realizada uma breve abordagem teórica sobre redes de cooperação e sistemas produtivos locais. Na secção três, é descrita a metodologia utilizada, e no ponto seguinte, serão expostos os resultados obtidos, assim como a sua discussão. Por fim, no último ponto serão identificadas as principais conclusões, implicações, limitações e investigações futuras.

2 Revisão da literatura

É necessário fazer a distinção entre redes de cooperação e sistemas produtivos locais, principalmente para onde se sobrepõe e se distanciam. Na literatura as redes de cooperação são apontadas como estruturas versáteis onde as empresas interagem na busca de soluções para as suas diversas carências e necessidades no mercado (Chiarvesio & Di Maria, 2009).

Por outro lado, Lima & Carvalho (2011) definem sistema produtivo local como um aglomerado geográfico de instituições e empresas conectadas através de um setor em específico, englobando instituições governamentais, fornecedores, universidades e outros centros que aprovisionam apoio técnico, de investigação e de informação.

2.1. Redes de Cooperação

No contexto deste artigo as redes de cooperação enquadram-se na teoria de redes que explica a internacionalização através de ligações de cooperação (Hosseini et al., 2018). Com base nesta abordagem, as escolhas estratégicas das empresas que se encontram em processo de entrada nos mercados internacionais, relativamente ao mercado e também ao modo de entrada são fortemente influenciadas pelas redes quando comparadas com as estratégias adotadas pelos gestores individualmente (Guimarães et al., 2021). De forma complementar, referimo-nos à teoria da dependência de recursos que se centra na aquisição de recursos por parte das empresas

e na forma como estas lidam com as suas limitações de recursos (Galvão et al., 2019). Esta teoria passou a centrar-se na obtenção de recursos em agentes e como as empresas operam com essas limitações (Galvão et. al, 2020; Brache & Felzensztein, 2019). Como consequência os atores não controlam todos os recursos que necessitam, sendo assim dependem de outros atores no mercado para adquirem recursos fundamentais para o seu processo produtivo (Drees & Heugens, 2013; Pfeffer & Salancik, 2003; Galvão et. al, 2021).

Por conseguinte, as redes e a teoria de dependência de recursos são, frequentemente agregadas num único termo "Recursos de Rede". Guimarães et al. (2021, p.5) definem os recursos de rede como:

"Network resources are those from partner companies, which can be obtained by the focal company through its network connections with the partner companies. "

Em suma, a teoria de dependência de recursos e a teoria de redes são as bases do enquadramento teórico deste estudo, pois ambas são pilares para que as empresas procurem redes de cooperação e sistemas produtivos locais.

As redes de cooperação têm como base a confiança (Neto, 2000; Brioschi et al., 2002), a repartição de custos e recursos (Elvekrok et al, 2022), a transferência de bens, capital físico, informação, marketing e inovação (Freytag & Ritter, 2005). Costa et al. (2017) definiu redes de cooperação como empresas que procuram compensações para colmatarem as suas lacunas relacionadas com a extensão e carência de recursos através de outros atores do mercado.

Um aspeto que tem vindo a impulsionar as redes de cooperação é a globalização, que tem vindo a fomentar progressivamente uma acelerada e contínua readaptação diária aos mercados. Neste enquadramento, tanto a inovação como o conhecimento assumem-se como um ponto fulcral na sustentabilidade e no desenvolvimento das economias locais (Galvão et al. 2019). Consequentemente, o paradigma das redes de cooperação está a suceder-se ao nível da competição, isto é, a competição tem sido entre grupos de empresas e não apenas entre empresas, podendo ser designados como *clusters*, redes de aliança ou redes de cooperação (Castiglioni et al., 2021). Segundo Nguyen et al. (2022) a relação entre cooperação e competição chama-se "coopetição"[1], sendo que, a cooperação tem o intuito da criação de valor em conjunto, por outro lado, a competição engloba a captação, por parte das empresas envolvidas de uma parte desse valor criado.

As empresas procuram integrar-se em redes para conseguirem chegar aos mercados internacionais, possibilitam-lhes obter recursos (Guimarães et al., 2021), conhecimento, inovação (Fukugawa, 2006; Campos et al., 2021), tecnologias (Whitley, 2002), economias de escala (Chen & Chen, 2003; Inoue, 2018; Yamakawa et al., 2011), reduzir custos de transação (Lin & Lin, 2016), *know-how* e partilha de riscos com outras empresas (Human & Provan, 2000; Kadushin, 2012) com a finalidade de obter vantagens competitivas que permitam elevar a sua performance (Casanueva et al., 2014; Lavie, 2006, 2007; Brioschi et al., 2002; Nieto & Santamaría, 2007; McKitterick et al., 2016) e conduzir as empresas mais aptas a beneficiar de oportunidades (Human &

[1] Segundo Nguyen, T. Q. T. et al. (2022, p.1) "Scholarly literature has widely considered coopetition in business relationships, yet actors involved in coopetition can be any individuals, organisations or other entities who simultaneously cooperate and compete in different activities and levels for various reasons"

Provan, 2000; Kadushin, 2012; Welter, 2011) e desafios tanto a nível nacional como internacional (Morinishi & Guerrini, 2011; Guimarães et al., 2021).

Braga (2014) afirma que a reciprocidade é de elevada importância entre as empresas que trabalham em atividades de cooperação, coordenação e colaboração. Acrescenta ainda que esta reciprocidade entre as empresas envolve determinados pressupostos. A possibilidade de haver uma falta de recursos por parte das empresas, levando à cooperação em vez da concorrência. Em segundo, o processo de formação de conexões necessita de ocorrer numa esfera harmoniosa e não num contexto de conflito. Por fim, os parceiros que sejam potenciais envolvidos numa rede precedem de ganhos que a rede poderá oferecer sobre as desvantagens existentes e o risco decorrente das assimetrias de poder dentro da rede.

2.2. Sistemas Produtivos Locais

O processo de reorganização industrial responde às novas configurações de relações entre empresas. O desenvolvimento e a composição de redes de cooperação têm crescido não apenas nos países considerados industrializados como também nos países emergentes (Neto, 2000), pois são instituições que dependem de variáveis institucionais, geográficas, económicas e sociais (Lombardi, 2003).

Um sistema produtivo local é definido por Marini & Da Silva (2010) como um conjunto de intervenientes sociais, políticos e económicos que empreendem em atividades similares no desenvolvimento de produtos/serviços e na sua comercialização, localizando-se no mesmo espaço geográfico e que entre si se vinculam na interação empresarial, na cooperação e na aprendizagem conjunta. Moflih (2017) complementa afirmando que um sistema produtivo local é apresentado como um agregado de práticas interdependentes, económica e tecnicamente organizadas e aglomeradas no mesmo território, isto é, os sistemas produtivos locais baseiam-se na interdependência das conexões entre os atores locais, perante a forma de economias externas e benefícios para a sua produção. Desta forma, o conceito de sistema produtivo local pode assumir qualquer forma organizacional de atividade económica estabelecido num espaço geográfico específico e apoiado de recursos e conhecimentos característicos, meios de regulação social e economias externas (Garofoli, 2020)

Segundo Viesti (2000) a formação de um sistema produtivo local é determinado por vários fatores: (I) Promoção da disseminação de distribuidores e fornecedores locais movidos por economias de escala que proporcionam uma divisão do trabalho realizada pelas empresas no processo de crescimento do negócio; (II) o desenvolvimento do capital humano a nível de capacidades tornam-se determinantes no processo produtivo; (III) Aumento de novas entidades com a capacidade de investigar serviços ou produtos inovadores ou tecnológicos com vantagens competitivas – centros de I&D. Suzigan (2001) e Cassiolato et al. (2000) acrescentam que as articulações dos intervenientes com estes centros de investigação fomentam a cooperação, relação, comunicação e aquisição de conhecimento com a potencialidade de enriquecer a capacidade inovadora do sistema produtivo local. Por fim a capacidade de as empresas partilharem *know-how* (Cooke, 2001) incentiva um processo produtivo eficiente.

Na literatura são encontrados vários estudos que sustentam que as empresas que trabalham em conjunto no seu processo produtivo têm vantagens de eficiência coletiva resultante da proximidade geográfica (e.g., Enright, 1998; Porter, 1998; Igliori, 2001). A eficiência coletiva é uma vantagem resultante do conjunto de várias variáveis,

nomeadamente a mão obra especializada, segmentação e transmissão de informação e conhecimento entre os intervenientes (Kim & Duffie, 2006; Gancarczyk & Gancarczyk, 2018), flexibilidade em responder a exigências variadas e diferenciadas no tempo e espaço (Moflih, 2017), existência de fornecedores locais dedicados à matéria-prima necessária (Duffie et al., 2008), obtenção de melhores tempos de entrega da mercadoria (Elvekrok et al., 2022), economias de escala, melhorias tecnológicas de uso conjunto (Audretsch, 1998; Belussi 1999), cursos de formação profissional, entre outras (Neto, 2000). Martin et al. (2011) acrescentam que vários estudos demonstram que os sistemas produtivos locais proporcionam ganhos económicos e porventura têm direito a receber ganhos públicos.

Scur & Garcia (2008) acrescentam, ainda, que as atividades acordadas entre os intervenientes são fundamentais para a entrada da inovação nas empresas e que os sistemas produtivos locais possibilitam uma melhor divulgação do conhecimento adquirido, posto isto, o entrosamento local entre os intervenientes estimula a troca de estratégias, descobertas inovadoras, a partilha de objetivos tanto a curto e a longo prazo e de *know-how*.

No estudo de Elvekrok et al. (2022) foi realizada uma investigação sobre o papel da cooperação numa rede de destino turístico[2] numa aldeia de montanha na Noruega. A investigação avaliou o valor de cada ligação entre 51 organizações em termos de redução de custos, aumento das vendas, entre outros. Os resultados do estudo de Elvekrok et al. (2022: p7 e p8) mostram que:

> "External relationships are important to improve outcomes for both firms and regions (…) Responding to the tendency to prioritize firm wins before (longer-term) destination development, destination managers should focus individual firm benefits as motivators to participate in, and commit resources to, joint destination development activities."

Baptista (2003), no seu estudo, refere-se à densidade, definida consoante a intensidade do trabalho, do capital físico e humano relativamente ao espaço físico. No seu estudo, o autor identifica densidade como uma variável com impacto na produtividade de três formas, como foi mostrado por Braga (2014: p35):

> "…externalities facilitating innovation and productivity; through the development of a higher degree of specialisation (leading to increasing returns); and as a further stimulus to increasing returns if transportation costs along the production chain are subject to rising costs (even if technology provided constant returns to scale)."

Em suma, os sistemas produtivos locais ajudam na partilha de planeamentos e processos de resposta procurando obter vários ganhos, entre as quais (Reis & Neto, 2012):

1. Diferenciação e incremento da qualidade dos produtos/serviços;
2. Internacionalização gradual do processo produtivo;
3. Remodelação das interações entre os agentes;
4. Alterações na segmentação do trabalho entre as empresas;
5. Reestruturação das funções ao longo de todos processos produtivos.

[2] Segundo Elvekrok et al. (2022, p1.): "Tourism destinations can be understood as local co-producing systems where actors carry out complementary activities".

3 Metodologia de Investigação

3.1. Estratégia de Investigação Adotada

Considerando a amplitude dos conceitos de redes de cooperação e sistemas produtivos locais, o nosso estudo pretende descrever o estado da arte através do uso da uma revisão bibliométrica e de uma revisão sistemática da literatura, com o intuito de mostrar a evolução nestas áreas do conhecimento, e simultaneamente, auxiliar no entendimento dos conceitos de redes de cooperação e sistemas produtivos locais. Inicialmente foi utilizada uma revisão bibliométrica[3] da literatura, esta que é compreendida pela medição de textos, ou a análise estatística de informação padronizada, que aparece em publicações científicas (Pereira et. al, 2019). Para o uso desta metodologia foi utilizada a base de dados ISI Web of Knowledge (WoS), pois é considerada uma fonte mais precisa de informação (Prins et al., 2016). De seguida, após terem sido refinados os artigos científicos, com os parâmetros definidos, foi utilizada uma revisão sistemática da literatura[4].

Desta forma, a informação bibliométrica possibilita a observação da produção científica, a partir do número de artigos publicados numa certa categoria de conhecimentos, tais como no número de citações.

O objetivo geral foi dividido em três objetivos específicos, particularmente: (1) Identificar como os conceitos das redes de cooperação e sistemas produtivos locais são definidos na literatura e a sua evolução no campo de investigação; (2) Analisar e mapear os conceitos em comuns com redes de cooperação e sistemas produtivos locais; (3) Explicar como se correlacionam os conceitos presentes nos tópicos investigados.

Com o propósito de cumprir o objetivo da análise bibliométrica, utilizou-se o *software* VOSviewer. Este *software* é utilizado para a construção e visualização de mapas bibliométricos, bem como para apresentação do fluxo temático do conhecimento e identificar *clusters* de informação dos dados bibliográficos analisados. Cada nó representa um item e o tamanho de cada nó é proporcional às frequências dos itens. Entre qualquer par de itens, existe uma ligação, ou pode nem haver qualquer ligação (Khatib et al., 2021; Van Eck & Waltman, 2014).

O método de seleção dos artigos da amostra inicial originou-se de uma conjunção de tópicos na base de dados ISI Web of Knowledge (WoS), chamada Web of Science ™ Core Colletion. A tabela 1 demonstra como a pesquisa foi realizada:

---

[3] Neste alinhamento, a análise bibliométrica corresponde a um agregado de métodos, processados através de um *software* específico, determinado a quantificar o processo de escrita, com o intuito de arrecadar um conjunto sólido e estandardizado de indicadores pertinentes para a avaliação do peso de uma disciplina ou de autores iminentes (Diodato, 1994 & 2012; Ikpaahindi, 1985).

[4] Uma revisão sistemática da literatura de acordo com Czakon (2011) contém quatro etapas assente em sete fases. A primeira etapa equivale a detetar o objetivo do estudo. Na segunda fase, é definida a amostra da literatura, sendo que esta etapa é composta por três fases sequentes: determinação da literatura primária, apuramento de publicações e elaboração de uma base de dados das publicações. A terceira etapa é constituída pelas ações analíticas como a análise de conteúdo e frequência do mesmo. Na última etapa é a apresentação do relatório da investigação.

Etapas da pesquisa	Critérios	Motivações de Inclusão	Nº de resultados
Pesquisa base	Tópico: "Cooperation Network*" e Tópico: "SMEs*" ou Tópico: "International*"	Para organizar a investigação em torno das Redes de cooperação num modo geral	195
	Tópico: "Local System*" e Tópico: "SMEs*" ou Tópico: "International*"	Para organizar a investigação em torno dos Sistemas Produtivos Locais num modo geral	96
	Agrupar as duas pesquisas, eliminando artigos repetidos	Identificar repetições, incluindo artigos repetidos das 2 pesquisas	218
Refinação da pesquisa	Publicações com restrições temporais (1993-2021)	Incluir todos os artigos publicados desde a introdução ao conceito na literatura	79
	Tipos de Documentos: Artigos	Garantir o rigor dos artigos analisados, com base numa revisão	
	Categorias: (1) Business; (2) Economics; (3) Geography; (4) Businnes Finance e (5) Management	Foco na investigação na área das Ciências Empresariais e sociais, com base em cinco domínios.	

Tabela 1.1. - Refinação dos artigos científicos

O passo seguinte consistiu em introduzir os artigos refinados da base de dados ISI Web of Knowledge (WoS), Web Of Science no *software* VOSviewer com o intuito de encontrar ligações e nós entre os conceitos em comum nos 79 artigos. No VOSviewer a amostra final foi escolhida com base em conceitos com pelo menos 50 citações (este resultado surge de após refinar os artigos todos com o um número mínimo de 5

ocorrências por citação em cada artigo, e dos 50 termos com maior relevância, estes termos são definidos pelo *software* quando têm pelos menos 60% de relevância).

O passo a seguir baseou-se em compreender o estudo das redes de cooperação e sistemas produtivos locais nas disciplinas Economics, Geography, Business Finance, Management e Business. Para compreender o entendimento destas disciplinas recorreu-se a artigos que utilizam o tema da disciplina para suportar a importância que estas têm no tema das redes de cooperação e sistemas produtivos locais.

Os artigos científicos que se encontram na Tabela 1.2. não se encontram no conjunto de artigos refinados na Tabela 1.1. Esta necessidade surge pelo facto de nos artigos da Tabela 1.1. não existir relação no texto entre as disciplinas utilizadas como critério com a argumentação que sustentam esses mesmos artigos.

Compreensibilidade do estudo da Complexidade da Literatura	
Área Científica	**Descrição do artigo e análise**
Economics	Autor: Simon C.Parker, 2008
	Título: The restaurant of formal business networks
	Propósito: Análise económica para mostrar como as redes comerciais formais permitem aos empresários partilhar boas e más práticas podem melhorar a eficiência e o bem-estar social.
	Conclusões: As redes de empresas são mais suscetíveis de emergir em ambientes onde são geradas boas ideias em abundância; onde os custos de procura são baixos; e onde os mercados são competitivos. Os subsídios diretos do governo correm o risco de conduzir a redes ineficientes e sobredimensionadas. Os baixos custos da organização podem aumentar a dimensão de redes eficientes, o que, como já foi demonstrado, aumenta o bem-estar social.
Geography	Autor: Jose Brachea, Christian Felzensztein, 2019
	Título: Geographical co-location on Chilean SME's export performance
	Propósito: Fornecer um novo quadro conceptual que explica a co-localização geográfica no desempenho das exportações das pequenas empresas.

	Conclusões: As externalidades positivas da competição são reforçadas à medida que a co-localização aumenta. O modelo refere que à medida que a co-localização aumenta, as externalidades levadas a cabo pela concorrência, localização e cooperação aumentam em força. A localização tem um impacto positivo no desempenho das exportações em média, mas à medida que a co-locação aumenta, este impacto positivo diminui.
Management	Autor: Alinaghian, L., & Razmdoost, K. (2021)
	Título: How do social enterprises manage business relationships? A review of the literature and directions for future research
	Propósito: Rever e avaliar, de forma crítica e sistemática, o estado atual da investigação sobre as práticas através das quais as empresas sociais gerem as relações comerciais.
	Conclusões: As empresas sociais empenham-se em quatro pontos-chave, práticas de iniciação, persuasão, resolução de conflitos, e criação de valor para gerir as suas relações com empresas.
Business Finance	Autor: Lin, M. S., Song, H. J., Sharma, A., & Lee, S. (2020)
	Título: Formal and informal SME financing in the restaurant industry: The impact of macroenvironment
	Propósito: Examina a relação entre macroambientes e as decisões de financiamento das PME no sector da restauração.
	Conclusões: As Infra-estruturas financeiras e a regulação fiscal podem aumentar significativamente as probabilidades de escolher créditos formais e diminuir as probabilidades de escolher créditos informais. O financiamento governamental tende a apoiar diretamente as PME´s quando o mercado financeiro não oferece oportunidades de financiamento suficientes.
Business	Autor: Elvekrok, I., Veflen, N., Scholderer, J., & Sørensen, B. T. (2022)
	Título: Effects of network relations on destination development and business results

	Propósito: Investigar a cooperação numa rede de destino numa aldeia de montanha na Noruega.
	Conclusões: As empresas percebem que as relações com outras empresas são valorizadas para contribuir para benefícios como o aumento das vendas e a resistência às flutuações do mercado, novos conhecimentos e/ou competências, melhoria das operações e satisfação do cliente. As relações que mais contribuem para as operações da empresa simultaneamente contribuem menos para o desenvolvimento do destino.

Tabela 1.2.- Identificação e análise de trabalhos sobre Redes de Cooperação e Sistemas Produtivos Locais aplicados a diferentes contextos e áreas de conhecimento, nomeadamente, Economia, Geography, Management, Business Finance and Business

Quando decifrados os conceitos com maior relevância no *software* VOSviewer foi preciso entender quais os conceitos com maior correlação. Para chegar a essa conclusão, todos os artigos foram lidos com o intuito de identificar a presença dos conceitos obtidos, mas principalmente para entender se estes se integravam no entendimento das redes de cooperação ou sistemas produtivos locais ou nos dois temas em simultâneo. O passo seguinte passou por assinalar em cada um dos artigos os conceitos que se encontram presentes, estes foram assinalados da seguinte forma:

0 → Não está presente;

1 → Está presente.

De seguida foi formada uma tabela onde foi elaborada a contagem dos conceitos em todos os artigos lidos, isto é, em quantos dos 72[5] artigos lidos se encontra cada um dos conceitos (Tabela 1.3.).

4 Resultados

A análise léxica do conjunto de palavras-chaves selecionadas após a determinação dos *clusters* existentes da refinação dos artigos científicos através do *software* VOSviewer, permite examinar a compreensão dos assuntos investigados nas publicações em relação às redes de cooperação e sistemas produtivos locais (Figura 1.1).

Os resultados mostram a existência de três *clusters* de palavras-chaves. O *cluster* 1 agrupa palavras relacionadas com internacionalização, redes das empresas e a sua performance nos mercados internacionais. O *cluster* 2 inclui mercados internacionais e o impacto da globalização no processo de internacionalização. O *cluster* 3 refere-se a variáveis que têm influência na criação de uma rede de cooperação como a ação do governo, *stakeholders* e informação.

[5] 7 dos 79 artigos não foram utilizados devido à indisponibilidade do texto completo.

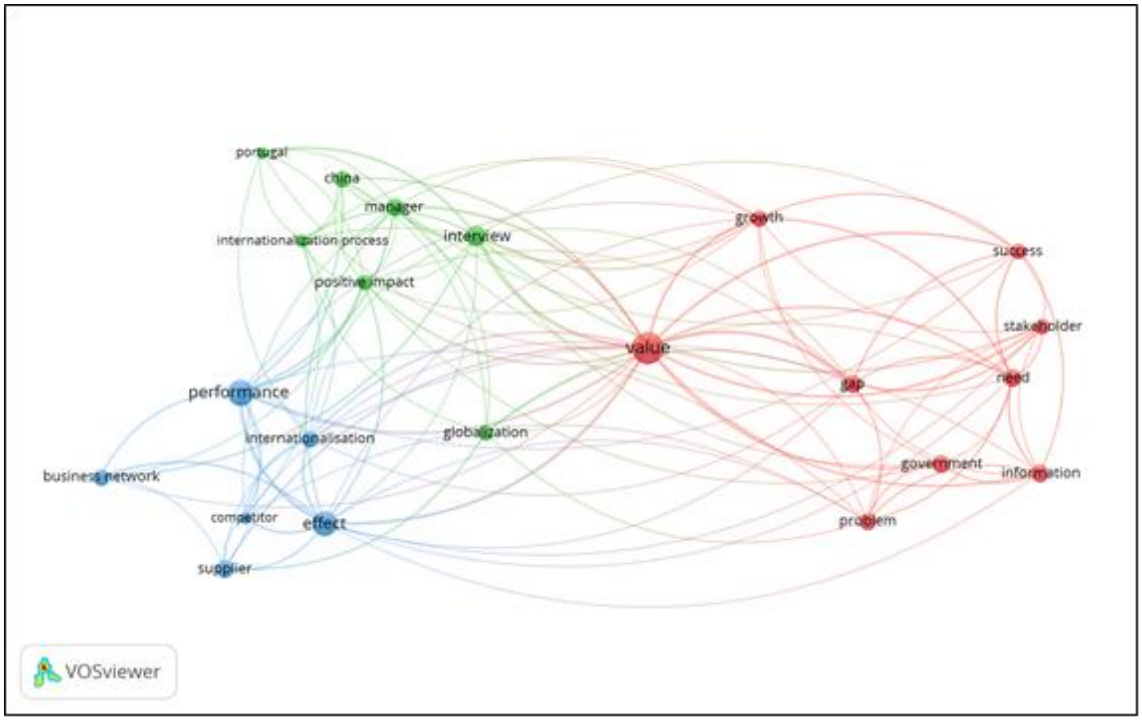

Figura 1.1. - Análise lexical dos artigos científicos

Cluster 1 – Redes de cooperação na internacionalização

As redes de cooperação são um meio potencial para as empresas se internacionalizarem, dado que oferecem instrumentos para as empresas superarem algumas dificuldades, tais como a carência de recursos ou capacidade limitada de gestão (Guimarães et al., 2021).

O primeiro *cluster* aborda a temática da influência das redes de cooperação na internacionalização das empresas, o efeito que esta ação tem nas empresas e como os atores da rede podem ser um elemento-chave para a sua concretização (Aureli & Del Baldo, 2013; Guimarães et al., 2021). Contudo, da nossa análise emergiram os fornecedores como o elemento preponderante. Em relação à importância dos fornecedores, os estudos de Chiarvesio & Di Maria (2009) indicam que fornecedores estratégicos localizados nacional e internacionalmente oferecem competitividade às empresas aquando estas se pretendem internacionalizar. Para que uma rede de cooperação seja bem-sucedida na sua internacionalização é necessário que todos os elementos pertencentes à rede sejam de confiança, esta é uma característica fundamental moldada pela *performance* dos atores envolvidos, estabelecida num contexto geográfico que permite a interação entre os atores (McKitterick et al., 2016; Dyer & Singh, 1998). A importância dos fornecedores é complementado no estudo de Camuffo et al. (2007), os autores afirmam que os fornecedores cada vez mais oferecem inovação e diferenciação em harmonia com as normativas internacionais, acrescentando valor às empresas que estão em rede.

O estudo de Costa et al. (2017) mostra que as redes institucionais[6] apresentam um impacto positivo na internacionalização das PME´s, pois estas redes fornecem

[6] As redes institucionais são constituídas por conexões entre empresas e autoridades e por outros agentes de poder para esclarecer os alicerces burocráticos, bem como questões legais no mercado de entrada

recursos, suporte financeiro, contactos comerciais, informação, entre outros benefícios (Oparaocha, 2015).

Cluster 2 – Facilitador e consequências da internacionalização

Neste *cluster* os temas principais são os fatores facilitadores e as consequências da internacionalização. A globalização[7] foi e é um dos principais facilitadores pelo qual as empresas se podem internacionalizar, dado que esta tem vindo a promover uma readaptação diária e rápida dos mercados (Galvão et al. 2019; Chiarvesio & Di Maria, 2009; Makkonen & Leick, 2020). À *posteriori*, este mesmo fator também se revela uma consequência para as empresas no que diz respeito à troca de recursos para a criação de valor acrescentado, dado que as operações das empresas transnacionais com os seus próprios recursos e com as suas próprias estratégias, são por natureza internacionais, devido às redes em que se encontram inseridas (Polenske, 2012).

As redes de cooperação são um elemento central para uma internacionalização entre pequenas e médias empresas (Brache, 2018; Nakos et al., 2014). As redes empresariais assim como o capital social são fulcrais no que diz respeito à tomada de decisões na entrada dos mercados, o capital social é dos mais preponderantes elementos nas etapas iniciais da internacionalização enquanto as redes empresariais têm uma maior influência nas etapas posteriores (Guimarães et al., 2021; Costa et al., 2017). As PME´s, cada vez mais, decidem construir ligações com empresas concorrentes e não concorrentes, além de que, o mundo empresarial é tão complexo que uma empresa é capaz de ser um fornecedor, parceiro, cliente de outra empresa ou tudo ao mesmo tempo. Desta forma, uma empresa, ao pertencer a diversas redes de cooperação com concorrentes potenciais, entende que a longo prazo os benefícios serão superiores aos custos potenciais (Nakos et. al., 2014).

Boehe (2013) afirma que o envolvimento das empresas numa relação sólida de colaboração local pode instigar positivamente as suas exportações. O estudo de Becchetti & Rossi (2000) salienta a partir dos seus resultados que as empresas pertencentes a redes de cooperação com relações de colaborações fortes apresentam resultados positivos no que toca à intensidade de exportações e as estas empresas podem-se tornar exportadoras para os mercados internacionais.

Cluster 3 – Necessidades que afetam a ação das empresas nas redes de cooperação.

O terceiro *cluster* foca mais nas necessidades que as empresas enfrentam quando se pretendem internacionalizar. Uma lacuna predominante encontrada nas empresa é o conhecimento e a informação, isto é, as PME´s dispõem de menos conhecimento do que as multinacionais, sendo que, ao integrarem uma rede de cooperação, estas lacunas podem ser preenchidas (Guimarães et al., 2021; Petersen et al., 2008; Suárez-Ortega et al., 2016).

Na nossa análise o governo surgiu como um elemento importante para as empresas no que se refere às suas ações. No que toca ao apoio governamental, este é visto como imprescindível no nível operacional e financeiro, além que as PME´s muitas

---

como quais deverão ser os fornecedores de recursos (Ólafsdóttir, B. et al., 2021; McKitterick, L. et al., 2016; Oparaocha, 2015).

[7] Segundo Wu, F. (2012, p.292) "Globalisation refers to an ongoing process of the flows of capital, information, people, technology, and goods beyond the nationalscale to form an interconnected global network"

vezes necessitam da ajuda governamental para conseguirem disputar contra as grandes empresas (Zulu-Chisanga et al., 2020; Anopchenko et al., 2018; Bose & Bristy, 2016; Hashim, 2015; Chen & Huang, 2004).

Outro aspeto destacado por Monticelli et al. (2021) são as agências governamentais que, regularmente, elaboram políticas públicas para desenvolverem as capacidades necessárias para alcançar mercados internacionais, e estas políticas auxiliam as empresas a agirem em rede aquando se pretendem internacionalizar (Chang et al., 2015). Campos et al. (2021) realçam que a atribuição do orçamento público por parte de um governo é decisivo, no que toca ao foco, isto é, se impulsionar a inovação das empresas ou aplicação de recursos e conceberem programas ou agências de exportação auxiliam um crescimento internacional das empresas nacionais.

Desta forma, a ação governamental, o fluxo de informação e o valor criado pelas empresas são fundamentais para se tornarem competitivas nos mercados internacionais.

4.2. – Análise das relações lexicais

Como demonstrado na análise dos *clusters*, cada conceito teve um determinado número de ocorrências nos artigos selecionados. Estas ocorrências correspondem à contagem da presença dos conceitos nos artigos científicos analisados.

Cluster 1	Cluster 2	Cluster 3
Performance (47 ocorrências)	Portugal (12 ocorrências)	Value (42 ocorrências)
Internationalisation (63 ocorrências)	China (17 ocorrências)	Growth (38 ocorrências)
Business Network (60 ocorrências)	Manage (32 ocorrências)	Gap (14 ocorrências)
Effect (42 ocorrências)	Interview (33 ocorrências)	Need (36 ocorrências)
Competitor (42 ocorrências)	Internationalization Process (62 ocorrências)	Success (2 ocorrências)
Supplier (28 ocorrências)	Globalization (18 ocorrências)	Stakeholder (11 ocorrências)
	Positive Impact (55 ocorrências)	Problem (18 ocorrências)
		Government (55 ocorrências)
		Information (46 ocorrências)

Tabela 1.3. - Número de ocorrências de cada conceito nos 79 artigos refinados

Sendo assim foi elaborada uma tabela para entender quais são as palavras-chaves que mais se sobrepõe mesmo não pertencendo ao mesmo *cluster*. Os resultados foram os seguintes:

Os conceitos que mais se correlacionam são “Internationalisation” com “Internationalization Process” apresentando um valor 0,7231. Arranz & De Arroyabe (2009) afirmam que os dois conceitos se encontram totalmente correlacionados

aquando as empresas adotam uma estratégia proactiva, isto é, por iniciativa própria procurarem os mercados internacionais.

O conceito "Business Network" apresenta as suas correlações mais altas com os conceitos "Internationalization Process" e "Internationalisation", sendo 0,4028 e 0,5423, respetivamente (Petersen et al., 2008; Mikhailitchenko, 2021). Arranz & De Arroyabe (2009) sustentam que a cooperação entre empresas apresentam diversas vantagens no processo de internacionalização. A cooperação é capaz de contribuir para ultrapassar falhas em recursos e competências (Nakos et al. 2014), e aumenta a probabilidade de êxito na internacionalização, favorecendo também, a acessibilidade a mercados internacionais minimizando riscos inerentes à própria internacionalização.

Os conceitos "Performance" e "Positive impact" apresentam valor de 0,30457. Manolova et al. (2010), afirmam que a *performance* entre as empresas de uma rede varia ao longo do tempo e que a colaboração com outras no processo de internacionalização tem um impacto positivo.

"Supplier" e "Stakeholder" são conceitos que exibem um valor de 0,2977, este valor é justificado pela teoria de redes, Aureli & Del Baldo (2013) sugerem que diferentes relações influenciam as estratégias adotadas pelas empresas, como os *stakeholders* (distribuidores, grossistas, fornecedores, o setor, entre outros). Romestant (2019) alega que os *stakeholders* se unem para encontrarem soluções para problemas em comum.

A globalização pode tornar-se uma vantagem para os sistemas produtivos locais ao incentivarem a inovação e concorrência sustentável. Desta forma as empresas podem valer-se do *interface* entre o enquadramento local (geograficamente) e a informação globalmente arrecadada, transferindo este conhecimento para os seus repositórios locais, permitindo delinear as redes de abastecimento a nível internacional e principalmente a nível local (Chiarvesio & Di Maria 2009). Este estudo justifica o valor obtido entre "Globalization" e "Information" (0,24078).

A relação de duas ou mais empresas, englobando a procura do parceiro certo, o aparecimento de divergências em relação aos objetivos de cada uma, diversidades culturais e a falta de confiabilidade, revelam que a cooperação entre empresas não é salvaguardada numa entrada no mercado internacional bem-sucedida (Arranz & De Arroyabe, 2009), sendo assim é justificável o valor baixo de 0,0781 entre os conceitos de "Success" e "Business Network".

Como anteriormente explicado no *cluster* 2, a "Globalization" teve e tem um impacto importante na "Internationalisation" (valor de 0,2279), pois foi um dos principais motivos que levou as empresas a promoverem-se internacionalmente (Galvão et al. 2019; Galvão et al., 2021). Por outro lado, a literatura refere que a globalização tem efeitos limitados relativamente a oportunidades internacionais e a cerca da volatilidade do ciclo económico (Balli et al., 2018), Hámori (2021, p. 42) acrescenta que devido ao impacto da COVID-19:

> "…new kind of protectionism in the face of globalization will certainly help boost domestic industry in the short term, but it is not yet possible to predict how it will affect the competitiveness of different nations in the long term, as labour is much more expensive in developed countries than in developing countries, nor can it be said for sure that it would be better educated. Of course, the main goal of every politician is to protect the economy of his country, among other things, regardless of the long-term benefits of globalization."

Ainda assim, as correlações "Business Network" com os conceitos "Growth" e "Gap"[8] apresentam valores 0,27 e 0,2267, respetivamente, demonstrando assim que quando as empresas se inserem numa rede de cooperação a possibilidade de obterem crescimento do negócio é notório e também conseguem preencher lacunas de , por exemplo, mão-de-obra (Makkonen & Leick, 2020); informação (Makkonen & Williams, 2018); e *know-how*.

Em relação aos conceitos pouco correlacionados há um que se distingue com elevada relevância. O conceito "Government" não chega a apresentar correlações superiores a 0,2 com qualquer um dos outros conceitos o que não era expectável, uma vez que o conceito "Government" aparece no *Cluster 3* como um conceito relevante. O estudo de Guimarães et al. (2021) refere a existência de diferentes tipos de redes de cooperação: artesanais, ativos, dinâmicos e avançados. As diferenças entre os diferentes tipos explicam o porquê de algumas redes de cooperação obterem bons resultados mesmo sem auxílio governamental, por outro lado, outros têm ajuda governamental e não têm uma boa *performance* ou estagnam (Tambunan et al., 2009).

A literatura refere que as competências de gestão das empresas envolvidas em rede estão correlacionadas com a *performance* das empresas nos mercados internacionais, mas também, o conhecimento e a informação sobre os *stakeholders* e o ambiente externo e a aplicabilidade de estratégias cooperativas facilitam a entrada em mercados internacionais (Serrano & Myro, 2019). Sendo assim, gestores que compreendem o contexto internacional oferecem mais valor para as com o objetivo de a intervir nos mercados internacionais (Shamsuddoha et al., 2009), deste modo os valores de 0,3112 e 0,2579 estão justificados, que correspondem à correlação entre "Performance" com "Manage" e "Value" com "Internationalization Process", respetivamente.

Em suma, vários resultados apresentam que as redes de cooperação são um mecanismo para as empresas melhorarem a sua *performance* nos mercados internacionais.

5. Conclusões

Este estudo pretendeu documentar, através de uma literatura bibliométrica e sistemática, de que forma as redes de cooperação têm importância num sistema produtivo local e no processo de internacionalização das PME´s.

De acordo com os resultados obtidos, as redes de cooperação demonstram estar diretamente ligadas ao processo de internacionalização das pequenas e médias empresas (Su et al., 2020). Srivastava & Tyll (2020) afirmam que as empresas necessitam de redes de cooperação quando pretendem entrar nos mercados internacionais de forma a superar as complicações institucionais tanto no país de receção como no país de origem.

Os resultados obtidos revelam que as redes de cooperação são um mecanismo importante para o desenvolvimento de uma região e para a internacionalização das empresas envolvidas (Costa et al., 2017). Os resultados referem principalmente PME´s,

[8] Gap – É entendido no nosso estudo com uma lacuna que haja na internacionalização que com a integração por parte das empresas numa rede de cooperação ou num sistema produtivo local possa ser solucionada.

uma vez que o termo “PME´s” foi incluído nos critérios de seleção de artigos, garantindo a análise de estudos referentes a PME´s. Gemser et al. (2012) acrescenta que os académicos alegam que por causa das limitações financeiras e de recursos, as PME´s inclinam-se a cooperar com parceiros no processo de internacionalização em vez de agirem de forma independente. Guimarães et al. (2021) acrescentam algumas dificuldades que as PME´s têm no seu processo de internacionalização, assim como, o acesso a capital, informação e *know-how*. Os mesmos autores chegaram á conclusão que a formação de redes de cooperação entre as PME´s é um fator significativo e um passo importante no seu processo de internacionalização (Leick, 2011).

Este estudo tem aplicações a nível teórico, pois permite entender a nível da literatura os conceitos que mais se correlacionam e assim permite futuramente identificar ligação dos conceitos. Este estudo para o futuro, a nível teórico, ajudará no enquadramento das redes de cooperação e dos sistemas produtivos locais aquando se procura estudar o processo de internacionalização, englobando os seus benefícios, necessidades e dificuldades. Acrescento que o conceito dos fornecedores demonstra-se essencial para as empresas que se encontram em redes de cooperação e sistemas produtivos locais quando se pretendem internacionalizar, e sendo assim, a nível teórico, este estudo mostra que os fornecedores têm que ser uma variável mais aprofundada.

Quanto às limitações do estudo, a principal foi a não obtenção de todos os artigos que a pesquisa fracionada no Web Of Science providenciou, acabando por ser uma análise a 72 artigos e não aos 79 iniciais. Outra limitação é encontrada aquando se pretende informação do conceito “Sistema produtivo local”, pois este conceito é divagado em termos como “redes de cooperação” e “distritos produtivos”. Também aspetos de interesse que não foram estudados nesta linha de investigação, nomeadamente os métodos de entrada nos mercados internacionais, como estes métodos condicionam a ação das redes de cooperação e dos sistemas produtivos locais e também a importância da inovação, a inovação é referida como uma capacidade importante para as empresas como vantagem competitiva, mas é uma variável não obtida na realização da metodologia, logo foi um aspeto não desenvolvido com profundidade.

Estudos futuros beneficiariam ao uso de metodologias qualitativas através de entrevistas, seria possível avaliar as redes de cooperação domésticas, mas também as implicações que estas têm nas redes de cooperação exteriores e nas empresas internacionais com quem estabelecem parceira, desta forma, enriquecendo os resultados tendo também em consideração uma perspetiva mais aprofundada das redes e do impacto que estas têm. Esta revisão sistemática da literatura permite que no futuro, investigações que englobem as redes de cooperação e sistemas produtivos locais sejam suportadas a nível teórico.

6. Referências

Alinaghian, L., & Razmdoost, K. (2021). How do social enterprises manage business relationships? A review of the literature and directions for future research. Journal of Business Research, 136, 488-498. https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2021.08.003

Anopchenko, T. Y., & Ostrovskiy, V. I. (2018, April). Possibilities of the international cooperation and export of subjects of small and medium-sized business under the

conditions of financial crisis. In International Conference Project “The future of the Global Financial System: Downfall of Harmony” (pp. 414-420). Springer, Cham.

Arranz, N., & De Arroyabe, J. C. F. (2009). Internationalization process of Spanish small firms: Strategies, transactions and barriers. International Small Business Journal, 27(4), 420-441.

Audretsch, B. (1998). Agglomeration and the location of innovative activity. Oxford review of economic policy, 14(2), 18-29. https://doi.org/10.1093/oxrep/14.2.18

Aureli, S., & Del Baldo, M. (2013). The network contract and its influence on strategic decision of internationalization: Evidence from Italy. International Journal of Applied Behavioral Economics (IJABE), 2(2), 23-40. https://doi.org/10.4018/ijabe.2013040102

Bai, W., Johanson, M., Oliveira, L., Ratajczak-Mrozek, M., & Francioni, B. (2021). Where business networks and institutions meet: Internationalization decision-making under uncertainty. Journal of International Management, 100904. https://doi.org/10.1016/j.intman.2021.100904

Balli, F., Pericoli, F. M., & Pierucci, E. (2018). Globalization and international risk-sharing: The role of social and political integration. European Journal of Political Economy, 55, 324-345. https://doi.org/10.1016/j.ejpoleco.2017.12.006

Baptista, R. (2003). Productivity and the density of local clusters. In Innovation clusters and interregional competition (pp. 163-181). Springer, Berlin, Heidelberg. https://doi.org/10.1007/978-3-540-24760-9_9

Becchetti, L., & Rossi, S. P. (2000). The positive effect of industrial district on the export performance of Italian firms. Review of industrial organization, 16(1), 53-68. https://doi.org/10.1023/A:1007783900387

Belussi, F. (1999). Policies for the development of knowledge-intensive local production systems. Cambridge Journal of Economics, 23(6), 729-747. https://doi.org/10.1093/cje/23.6.729

Boehe, Dirk. (2013). Collaborate at home to win abroad: How does access to local network resources influence export behavior? Journal of Small Business Management 51: 167–82. https://doi.org/10.3390/admsci11040153

Bose, T. K., & Bristy, J. F. (2016). Working together locally-performing better internationally: Alliance-FSAs-SME Internationalisation. Journal of Entrepreneurship and Management, 5(2), 1-13.

Brache, J. (2018). The cooperation mechanisms of trade associations. Academia Revista Latinoamericana de Administración. https://doi.org/10.1108/ARLA-12-2016-0329

Brache, J., & Felzensztein, C. (2019). Geographical co-location on Chilean SME's export performance. Journal of Business Research, 105, 310-321. https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2017.11.044

Braga, V. (2014). Co-operation Mechanisms in the Portuguese SMEs' Production and Outsourcing Activities. In Enterprising Places: Leadership and Governance Networks. Emerald Group Publishing Limited.

Brioschi, F., Brioschi, M. S., & Cainelli, G. (2002). From the industrial district to the district group: An insight into the evolution of capitalism in italy1. Regional Studies, 36(9), 1037-1052.

Campos, J., Braga, V., Correira, A., Ratten, V. and Marques, C. (2021), "Perceptions on effectiveness of public policies supporting entrepreneurship and internationalization", Journal of Entrepreneurship and Public Policy, Vol. 10 No. 4, pp. 492-504. https://doi.org/10.1108/JEPP-09-2020-0062

Camuffo, A., Furlan, A., Romano, P. and Vinelli, A. (2007), "Routes towards supplier and production network internationalisation", International Journal of Operations & Production Management, Vol. 27 No. 4, pp. 371-387. https://doi.org/10.1108/01443570710736967

Casanueva, C., Gallego, Á., Castro, I., & Sancho, M. (2014). Airline alliances: Mobilizing network resources. Tourism Management, 44, 88-98. https://doi.org/10.1016/j.tourman.2014.02.011

Cassiolato, J. E., Lastres, H. M., & Szapiro, M. (2000). Arranjos e sistemas produtivos locais e proposições de políticas de desenvolvimento industrial e tecnológico. Seminário Local Clusters, Innovation Systems and Sustained Competitiveness, IE-BNDES, Nota Técnica, 5.

Castiglioni, M., Cobeña, M., & Galán, J. L. (2021). The role of cooperation in productivity: Alliance portfolio and network resources. Research in Transportation Business & Management, 41, 100646. https://doi.org/10.1016/j.rtbm.2021.100646

Chang, J., Bai, X. and Li, J.J. (2015), "The influence of institutional forces on international joint ventures' foreign parents' opportunism and relationship extendedness", Journal of International Marketing, Vol. 23 No. 2, pp. 73-93. https://doi.org/10.1509/jim.14.0088

Chen, F. C. Y., & Chen, C. (2003). The effects of strategic alliances and risk pooling on the load factors of international airline operations. Transportation Research Part E: Logistics and Transportation Review, 39(1), 19-34. https://doi.org/10.1016/S1366-5545(02)00025-X

Chen, H. L., & Huang, Y. (2004). The establishment of global marketing strategic alliances by small and medium enterprises. Small Business Economics, 22(5), 365-377.

Chiarvesio, M. and Di Maria, E. (2009), "Internationalization of supply networks inside and outside clusters", International Journal of Operations & Production Management, Vol. 29 No. 11, pp. 1186-1207. https://doi.org/10.1108/01443570911000186

Cooke, P. (2001). Regional innovation systems, clusters, and the knowledge economy. Industrial and corporate change, 10(4), 945-974. https://doi.org/10.1093/icc/10.4.945

Costa, E., Soares, A. L., & de Sousa, J. P. (2017). Institutional networks for supporting the internationalisation of SMEs: the case of industrial business associations. Journal of Business & Industrial Marketing. https://doi.org/10.1108/JBIM-03-2017-0067

Czakon, W. (2011). Podstawy metodologii badań w naukach o zarządzaniu. Warszawa: Oficyna a Wolters Kluwer business.

Diodato, V. (1994). Dictionary of Bibliometrics. Haworth Press, Inc: Binghamton, NY. Obtido de Dictionary of Bibliometrics: https://eric.ed.gov

Diodato, V. (2012). Dictionary of Bibliometrics. Nova York: Routledge.

Dorrough, A. R., Froehlich, L., & Eriksson, K. (2022). Cooperation in the cross-national context. Current opinion in psychology, 44, 281-285. https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2021.10.006

Drees, J. M., & Heugens, P. P. (2013). Synthesizing and extending resource dependence theory: A meta-analysis. Journal of Management, 39(6), 1666–1698. https://doi.org/10.1177/01492063124713

Duffie, N. A., Roy, D., & Shi, L. (2008). Dynamic modeling of production networks of autonomous work systems with local capacity control. CIRP annals, 57(1), 463-466. https://doi.org/10.1016/j.cirp.2008.03.018

Dyer, J.H. & Singh, H. (1998), "The relational view: cooperative strategies and sources of interorganizational competitive advantage", Academy of Management Review, Vol. 23 No. 4, pp. 660-79. https://doi.org/10.2307/259056

Elvekrok, I., Veflen, N., Scholderer, J., & Sørensen, B. T. (2022). Effects of network relations on destination development and business results. Tourism Management, 88, 104402. https://doi.org/10.1016/j.tourman.2021.104402

Enright, M. J. (1998). Regional clusters and firm strategy. The dynamic firm: The role of technology, strategy, organization and regions, 315-42.

Freytag, P. V., & Ritter, T. (2005). Dynamics of relationship and networks: Creation, maintenance and destruction as managerial challenges. *Industrial Marketing Management*, *34*(7), 644-647. http://www.sciencedirect.com/science?_ob=JournalURL&_cdi=5809&_auth=y&_acct=C000024838&_version=1&_urlVersion=0&_userid=523703&md5=3fdedb70c7fa34e8efd0e2b479dead15

Fukugawa, N. (2006). Determining factors in innovation of small firm networks: a case of cross industry groups in Japan. Small Business Economics, 27(2), 181-193. https://doi.org/10.1007/s11187-006-0010-2

Galvão, A., Mascarenhas, C., & Marques, C. (2020). Knowledge spillovers between universities and companies of low-density territories. Knowledge Management Research & Practice, 1-14. htpps://doi.org/10.1080/14778238.2020.1829516

Galvão, A., Marques, C., Franco, M., & Mascarenhas, C. (2019). The role of start-up incubators in cooperation networks from the perspective of resource dependence and interlocking directorates. Management Decision. Htpps://doi.org/10.1108/md-10-2017-0936

Galvão, A., Mascarenhas, C., Marques, C., Ferreira, J., & Ratten, V. (2019). Triple helix and its evolution: a systematic literature review. Journal of Science and Technology Policy Management. htpps://doi.org/10.1108/JSTPM-10-2018-0103

Galvão, A. R., Mascarenhas, C., Marques, C. S., Braga, V., Moreira, L., Ferreira, P., & Castro, T. (2021). Sustainable International Expansion via Cooperation Networks in the Manufacturing Industries. Sustainability, 13(24), 14013. Htpps://doi.org/10.3390/su132414013

Gerda Gemser, Maryse Brand & Arndt Sorge (2012). Internationalisation strategies of technology-driven small- and medium-sized enterprises, Technology Analysis & Strategic Management, 24:3, 311-326, htpps:/doi.org:10.1080/09537325.2012.655418

Gancarczyk, M., & Gancarczyk, J. (2018). Proactive international strategies of cluster SMEs. European Management Journal, 36(1), 59-70. Htpps://doi.org/10.1016/j.emj.2017.03.002

Garofoli, G. (2020). Local Economic Development. International Encyclopedia of Human Geography, 199–206.

Guimarães, L. G. D. A., Blanchet, P., & Cimon, Y. (2021). Collaboration among Small and Medium-Sized Enterprises as Part of Internationalization: A Systematic Review. Administrative Sciences, 11(4), 153. Htpps://doi.org/ https://doi.org/10.3390/admsci11040153

Hámori, T. T. (2021). Internationalization and globalization: Concept, interpretation and communication. Strategic Management, 26(3), 37-48.

Hashim, F. (2015), "SMEs' impediments and developments in the internationalization process: Malaysian experiences", World Journal of Entrepreneurship, Management and Sustainable Development, Vol. 11 No. 2, pp. 100-119. https://doi.org/10.1108/WJEMSD-11-2013-0055

Hosseini, M., Dadfar, H., & Brege, S. (2018). Firm-level entrepreneurship and international performance: A simultaneous examination of orientation and action. Journal of International Entrepreneurship, 16(3), 338-368. htpps://doi.org/10.1007/s10843-018-0235-6

Human, S. E., & Provan, K. G. (2000). Legitimacy building in the evolution of small-firm multilateral networks: A comparative study of success and demise. Administrative science quarterly, 45(2), 327-365. htpps://doi.org/https://doi.org/10.2307/2667074

Igliori, D. C. (2001). Economia dos clusters industriais e desenvolvimento. Fapesp.

Ikpaahindi, L. (1985). An Overview of Bibliometrics: its Measurements, Laws and their Applications. Libri, 35(2), 163-177.

Inoue, S. (2018). Realities and challenges of port alliance in Japan—Ports of Kobe and Osaka. Research in Transportation Business & Management, 26, 45-55. https://doi.org/10.1016/j.rtbm.2018.02.004

Jiao, H., Zhou, J., Gao, T., & Liu, X. (2016). The more interactions the better? The moderating effect of the interaction between local producers and users of knowledge on the relationship between R&D investment and regional innovation systems. Technological Forecasting and Social Change, 110, 13–20. Htpps://doi.org/10.1016/j.techfore.2016.03.025

Kadushin, C. (2012). Understanding social networks: Theories, concepts, and findings. Oxford university press.

Khatib, S. F. A., Abdullah, D. F., Hendrawaty, E., & Elamer, A. A. (2021). A bibliometric analysis of cash holdings literature: current status, development, and agenda for future research. Management Review Quarterly. https://doi.org/10.1007/s11301-021-00213-0

Kim, J. H., & Duffie, N. A. (2006). Performance of coupled closed-loop workstation capacity controls in a multi-workstation production system. CIRP annals, 55(1), 449-452. htpps://doi.org/ 10.1016/S0007-8506(07)60456-9

Lavie, D. (2006). The competitive advantage of interconnected firms: An extension of the resource-based view. Academy of management review, 31(3), 638-658. https://doi.org/10.5465/amr.2006.21318922

Lavie, D. (2007). Alliance portfolios and firm performance: A study of value creation and appropriation in the US software industry. Strategic management journal, 28(12), 1187-1212. https://doi.org/10.1002/smj.637

Leick, B. (2011). Barriers to co-operation and competitive advantage: Cross-border business networks of Saxon and Northern Bohemian firms. Journal for East European management studies, 162-184. htpps://doi.org/ 10.2307/23281854

Lin, F., & Lin, Y. (2016). The effect of network relationship on the performance of SMEs. Journal of Business Research, 69, 1780–1784. https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2015.10.055

Lin, M. S., Song, H. J., Sharma, A., & Lee, S. (2020). Formal and informal SME financing in the restaurant industry: The impact of macroenvironment. Journal of Hospitality and Tourism Management, 45, 276-284. https://doi.org/10.1016/j.jhtm.2020.08.017

Lima, G. B., & Carvalho, D. T. de. (2011). Internationalization of companies in industrial clusters: a study of medical, dental and hospital supply industries in Ribeirão Preto - SP . REGE Revista De Gestão, 18(1), 19-33. https://doi.org/10.5700/rege412

Lipnack, J., & Stamps, J. (1994). The age of the network: Organizing principles for the 21st century. Jeffrey Stamps.

Lloyd, C. (2013). Beyond orthodoxy in economic history: Has Boldizzoni resurrected synthetic-structural history? Investigaciones de Historia Económica - Economic History Research, 9(2), 66–70. htpps://doi.org/10.1016/j.ihe.2013.03.001

Lombardi, M. (2003). The evolution of local production systems: the emergence of the "invisible mind" and the evolutionary pressures towards more visible "minds." Research Policy, 32(8), 1443–1462. https://doi.org/10.1016/S0048-7333(02)00157-9

Makkonen, T., & Leick, B. (2020). Locational challenges and opportunities for SMEs in border regions. European Planning Studies, 28(10), 2078-2098. htpps://doi.org/10.1080/09654313.2019.1705765

Makkonen, T., & Williams, A. (2018). Developing survey metrics for analysing cross-border proximity. Geografisk Tidsskrift-Danish Journal of Geography, 118(1), 114–121. htpps://doi.org/10.1080/00167223.2017.1405734

Manolova, T. S., Manev, I. M., & Gyoshev, B. S. (2010). In good company: The role of personal and inter-firm networks for new-venture internationalization in a transition economy. Journal of World Business, 45(3), 257-265.

Marini, M. J., & Da Silva, C. L. (2010). Políticas públicas e arranjos produtivos locais: uma análise do APL de confecção sudoeste do Paraná. Revista Paranaense de Desenvolvimento-RPD, (118), 87-112.

Martin, P., Mayer, T., & Mayneris, F. (2011). Spatial concentration and plant-level productivity in France. Journal of Urban Economics, 69(2), 182-195.

McKitterick, L., Quinn, B., McAdam, R., & Dunn, A. (2016). Innovation networks and the institutional actor-producer relationship in rural areas: The context of artisan food production. Journal of Rural Studies, 48, 41-52. https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2016.09.005

Mikhailitchenko, A. (2021). Antecedents and Outcomes of Network Involvement in the Internationalization Process: A Case of SMEs from the USA, China, and Russia. Organizations and Markets in Emerging Economies, 12(23), 6-26. Htpps://doi.org/10.15388/omee.2021.12.45

Moflih, Y. (2017). The Localized Productive System: A Literature Review. International Journal of Advanced Engineering, Management and Science, 3(3), 239803.

Monticelli, J. M., Garrido, I. L., Vieira, L. M., Chim-Miki, A. F., & Carneiro, J. (2021). Can competitors cooperate? The impact of formal institution agents in promoting coopetition among emerging market exporters. Journal of Business & Industrial Marketing. htpps://doi.org/10.1108/JBIM-10-2020-0482

Morinishi, M. T., & Guerrini, F. M. (2011). Formação de redes de cooperação para o desenvolvimento de e-marketplaces verticais. Production, 21, 355-365.

Nakos, G., Brouthers, K. D., & Dimitratos, P. (2014). International alliances with competitors and non-competitors: The disparate impact on SME international performance. Strategic Entrepreneurship Journal, 8(2), 167-182. https://doi.org/10.1002/sej.1169

Neto, J. A. (2000). Redes de cooperação produtiva e clusters regionais: oportunidades para as pequenas e médias empresas. Editora Atlas.

Nguyen, T. Q. T., Johnson, P., & Young, T. (2022). Networking, coopetition and sustainability of tourism destinations. Journal of Hospitality and Tourism Management, 50, 400-411. htpps://doi.org/10.1016/j.jhtm.2022.01.003

Nieto, M. J., & Santamaría, L. (2007). The importance of diverse collaborative networks for the novelty of product innovation. Technovation, 27(6-7), 367-377. htpps://doi.org/10.1016/j.technovation.2006.10.001

Ólafsdóttir, B., Kristjánsdóttir, E. S., & Freeman, S. (2022). "We open doors others do not!": Position and power of foreign institutional networks. European Management Journal, 40(3), 332-343. https://doi.org/10.1016/j.emj.2021.08.004

Oparaocha, G. O. (2015). SMEs and international entrepreneurship: An institutional network perspective. International Business Review, 24(5), 861-873. https://doi.org/10.1016/j.ibusrev.2015.03.007

Parker, S. C. (2008). The economics of formal business networks. Journal of Business Venturing, 23(6), 627-640. Htpps://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2008.01.003

Pereira, J. M. M. (2019). Complexidade das Organizações (Doctoral dissertation, Instituto Politecnico do Porto (Portugal)).

Petersen, B., Pedersen, T., & Lyles, M. A. (2008). Closing knowledge gaps in foreign markets. Journal of International Business Studies, 39, 1097–1113. htpps://doi.org/10.1057/palgrave.jibs.8400409

Pfeffer, J., & Salancik, G. (2003). The external control of organizations: A resource dependence perspective. Stanford University Press.

Polenske, K. R. (2012). Competition, collaboration and cooperation: an uneasy triangle in networks of firms and regions. In Regional Competitiveness (pp. 45-60). Routledge.

Porter, M. E. (1998). Clusters and the new economics of competition (Vol. 76, No. 6, pp. 77-90). Boston: Harvard Business Review.

Prins, A. A. M., Costas, R., van Leeuwen, T. N., & Wouters, P. F. (2016). Using Google Scholar in research evaluation of humanities and social science programs: A comparison with Web of Science data. Research Evaluation, 25(3), 264–270. htpps:/doi.org/10.1093/reseval/rvv049

Reis, A. P. D., & Amato Neto, J. (2012). Aprendizagem por cooperação em rede: práticas de conhecimento em arranjos produtivos locais de software. Production, 22(3), 345-366.

Romestant, F. (2019). Sustainability agencing: The involvement of stakeholder networks in megaprojects. Industrial Marketing Management.

Scur, G., & Garcia, R. (2008). Conhecimento e inovação em sistemas locais de produção de revestimentos cerâmicos e os novos desafios da concorrência internacional. Production, 18, 583-597. htpps://doi.org/10.1590/S0103-65132008000300013

Serrano, J., & Myro, R. (2019). Management, productivity and firm heterogeneity in international trade. Applied Economic Analysis. https://doi.org/10.1108/AEA-10-2019-0041

Shamsuddoha, A.K., Yunus, M. and Oly Ndubisi, N. (2009), "Impact of government export assistance on internationalization of SMEs from developing nations", Journal of Enterprise Information Management, Vol. 22 No. 4, pp. 408-422. htpps://doi.org/10.1108/17410390910975022

Srivastava, M., & Tyll, L. (2020). The effect of industry-specific networking behaviour on the internationalization performance of Czech SMEs. European Business Review. htpps://doi.org/10.1108/ebr-10-2019-0244

Su, F., Khan, Z., Kyu Lew, Y., Il Park, B., & Shafi Choksy, U. (2020). Internationalization of Chinese SMEs: The role of networks and global value chains. BRQ Business Research Quarterly, 23(2), 141-158. https://doi.org/10.1177/23409444209163

Suárez-Ortega, S. M., García-Cabrera, A. M., & Knight, G. A. (2016). Knowledge acquisition for SMEs first entering developing economies: Evidence from Senegal. European journal of management and business economics, 25(1), 22-35. https://doi.org/10.1016/j.redee.2015.10.002

Suzigan, W., Furtado, J., Garcia, R., & Sampaio, S. E. (2001). Aglomerações industriais no estado de São Paulo. Economia aplicada, 5(4), 695-717. https://doi.org/10.1590/0101-31572001-1253

Tambunan, T. (2009). Export-oriented small and medium industry clusters in Indonesia. Journal of Enterprising Communities: People and Places in the Global Economy. Htpps://doi.org/10.1108/17506200910943661

Welter, F. (2011). Contextualizing entrepreneurship—conceptual challenges and ways forward. Entrepreneurship theory and Practice, 35(1), 165-184. https://doi.org/10.1111/j.1540-6520.2010.00427.x

Wilkinson, I., & Young, L. (2002). On cooperating: firms, relations and networks. Journal of business research, 55(2), 123-132. Htpps://doi.org/10.1016/S0148-2963(00)00147-8

Whitley, R. (2002). Developing innovative competences: the role of institutional frameworks. Industrial and Corporate Change, 11(3), 497-528. Htpps://doi.org/10.1093/icc/11.3.497

Wu, F. (2012). Globalisation. International Encyclopedia of Housing and Home, 292–297. htpps://doi.org/10.1016/b978-0-08-047163-1.00631-7

Van Eck, N. J., & Waltman, L. (2014). CitNetExplorer: A new software tool for analyzing and visualizing citation networks. Journal of informetrics, 8(4), 802-823. htpps://doi.org/10.1016/j.joi.2014.07.006

Viesti, G. (2000). Come nascono i distretti industriali.

Yamakawa, Y., Yang, H., & Lin, Z. J. (2011). Exploration versus exploitation in alliance portfolio: Performance implications of organizational, strategic, and environmental fit. Research Policy, 40(2), 287-296.

Yoon, J., Sung, S., & Ryu, D. (2020). The role of networks in improving international performance and competitiveness: Perspective view of open innovation. Sustainability, 12(3), 1269. https://doi.org/10.3390/su12031269

Zulu-Chisanga, Stella, Mwansa Chabala, and Bernadette Mandawa-Bray (2020). The differential effects of government support, inter-firm collaboration and firm resources on SME performance in a developing economy. Journal of Entrepreneurship in Emerging Economies 90: 117–25. htpps://doi.org/10.1108/jeee-07-2019-0105

Parte II

Capítulo 2

As redes de cooperação e sistemas produtivos locais na internacionalização de empresas portuguesas – Uma análise qualitativa

RESUMO

Este artigo tem como objetivo perceber de que forma as redes de cooperação e os sistemas produtivos locais são importantes para a internacionalização das empresas portuguesas. Para concretizar o objetivo proposto, adotou-se uma metodologia baseada em entrevistas semi-estruturadas e a ferramenta Voyant Tools para mapear, explorar e melhor entender o foco que os entrevistados trazem ao contexto. Este processo permitiu ter uma perceção da importância que as redes de cooperação têm para o tecido empresarial que procura a competitividade nos mercados internacionais. Os resultados sugerem que as redes de cooperação são relevantes quando as empresas optam pela internacionalização e como estas permitem as empresas de inovarem e tornarem-se competitivas nos mercados internacionais.

Este artigo revela-se academicamente oportuno na medida em que demonstra relevância prática para a tomada de decisão sobre a cooperação em empresas, refere as vantagens da cooperação, nomeadamente o alcance de objetivos, sejam eles financeiros, estratégicos ou tecnológicos.

Palavras-chave: Sistemas Produtivos Locais; Redes de Cooperação; Internacionalização; Voyant Tools;

1. Introdução

Este estudo refere-se ao processo de internacionalização das empresas através de redes de cooperação e/ou sistemas produtivos locais. Recorrendo-se a entrevistas com possibilidade de resposta aberta, inquirindo empresas portuguesas, inseridas ou não em sistemas produtivos locais. O intuito foi compreender como estas empresas interagem ao nível de cooperação para a internacionalização. A internacionalização, neste estudo entende-se como o processo de uma empresa expandir o seu negócio a mercados internacionais (Guimarães et al., 2021). De forma a compreender como esta interação ocorre, foi escolhida uma abordagem qualitativa para uma análise mais profunda.

Costa et al. (2017) afirmam que para as empresas portuguesas, as capacidades de desenvolvimento de atividades internacionais são essenciais e tem sido vista como uma exigência competitiva para sobreviver nos mercados internacionais. Por outro lado, as empresas apresentam dificuldades, principalmente, na expansão de atividades para os mercados internacionais, dado que alguns fatores fundamentais para a internacionalização são limitados, nomeadamente o acesso a *know-how* (Kadushin, 2012), capital, informação (Campos et al., 2021) e recursos (Guimarães et al., 2021).

A fim de preencher as lacunas encontradas nas empresas para o processo de internacionalização, referidas anteriormente, este estudo visa, através de entrevistas semi-estruturadas, explorar de que forma as redes de cooperação ou sistemas

produtivos locais ajudaram no processo de internacionalização. Neste sentido, foram definidas as seguintes questões de investigação:

A cooperação é essencial para o processo de internacionalização?

Qual é o contributo da rede para o processo de internacionalização?

Para responder às questões anteriores foram definidos os seguintes critérios:

(1) A escolha de empresas internacionalizadas;

(2) Utilização de um questionário de respostas abertas para permitir a profundidade de respostas por parte dos entrevistados;

(3) Escolha de empresas inseridas em sistemas produtivos locais ou não inseridas;

Após este ponto introdutório, será realizada uma breve abordagem teórica sobre redes de cooperação, sistemas produtivos locais e internacionalização de empresas. Na secção três, será descrita a metodologia utilizada. De seguida, serão explorados os resultados obtidos e discussão dos mesmos. Por fim, serão identificadas as principais conclusões, implicações, limitações e investigações futuras.

2. Revisão de literatura

2.1. Redes de cooperação

A cooperação pode decorrer entre empresas concorrentes, fornecedores, clientes, parceiros locais e universidades (Baglieri, 2009; Navío-Marco et al., 2019). Costa et al. (2017) definem redes de cooperação como um conjunto de empresas que buscam outros atores no mercado para colmatarem lacunas ou carências que apresentam no seu processo produtivo ou no processo de internacionalização.

As empresas procuram redes de cooperação para colmatarem certos fatores que são essenciais principalmente no processo de internacionalização, destacando-se: (1) *Know-how* (Kadushin, 2012); (2) Inovação (Campos et al., 2021); (3) Economias de escala (Inoue, 2018); (4) redução de custos (Elvekrok et al, 2022; Lin & Lin, 2016); (5) Obtenção de vantagens competitivas (Mckitterick et al., 2016); (6) Recurso a tecnologias (Whitley, 2002); entre outros. O objetivo de ultrapassar a sua falta, tem como finalidade, elevar o desempenho das empresas. As empresas maiores podem ser favorecidas por oportunidades existentes no mercado a nível nacional e a nível internacional e a nível institucional (Guimarães et al., 2021; Casanueva et al., 2014).

Em suma, as empresas necessitam das redes de cooperação quando pretendem melhorar o seu processo produtivo ou se internacionalizarem, com o intuito de superarem dificuldades que apresentam tanto no país de origem ou no país de destino (Srivastava & Tyll, 2020).

2.2. Sistemas Produtivos Locais

Marini & Da Silva (2010) definem sistemas produtivos locais como um conjunto de elementos políticos, sociais e económicos que operam em atividades/setores semelhantes, encontrando-se geograficamente no mesmo espaço e que entre si se associam empresarialmente, na partilha de conhecimento e na cooperação. Sendo assim, sistemas produtivos locais consistem em conexões interdependentes entre atores locais, na forma de economias externas e vantagens para a produção e desenvolvimento de serviços/produtos (Moflih, 2017).

Na literatura são encontrados estudos que sustentam que empresas que se geograficamente próximas mais facilmente trabalham em conjunto no seu processo produtivo o que leva a vantagens de eficiência coletiva (Igliori, 2001). A eficiência coletiva é o ponto fulcral dos sistemas produtivos locais, pois esta apresenta vantagens como: (1) flexibilidade de resposta no tempo e no espaço (Moflih, 2017); (2) existência de fornecedores locais dedicados à matéria-prima necessária (Duffie et al., 2008); (3) economias de escala; (4) congregações tecnológicas (Audretsch, 1998; Suzigan, 2001); (5) partilha de conhecimento e informação (Gancarczyk & Gancarczyk, 2018); (6) Inovação (Scur & Garcia, 2008). Por fim, Reis & Neto (2012) afirma os que sistemas produtivos locais são vistos como um mecanismo de planeamento de produção e inovação, processos de resposta e uma procura de soluções para as externalidades que as empresas do sistema produtivo local vêm como barreiras ao seu desenvolvimento.

2.3. Internacionalização das empresas

As redes de cooperação são um elemento importante para a internacionalização entre empresas, principalmente para as PME´s (Brache, 2018).

Nakos et al. (2014) e Arranz & De Arroyabe (2009) afirmam que a cooperação entre empresas é vantajosa no processo de internacionalização, e que esta contribui para superar carências de recursos e competências que as empresas tenham que procurar em outros agentes do mercado, também aumenta a possibilidade de sucesso na internacionalização e melhora a acessibilidade aos mercados internacionais reduzindo riscos diretamente ligados ao próprio processo de internacionalização.

As empresas, quando procuram a internacionalização, inevitavelmente, vêm-se a ter que interagir com outras empresas no mercado, levando a integrar redes de cooperação ou aproveitarem-se da sua localização e dos benefícios (caso estejam inseridas num sistema produtivo local) sendo que o principal método de entrada nos mercados internacionais é a exportação (Gemser et al., 2012). Por outro lado, este fenómeno não é originado apenas pela cooperação entre empresas, mas também pela "co-coopetetion"[9] (Nguyen et al, 2022).

Em síntese, Guimarães et al. (2021) afirmam que as empresas no seu processo de internacionalização utilizam os sistemas produtivos locais e as redes de cooperação como um mecanismo para tal, estes fornecem instrumentos para as empresas ultrapassarem algumas barreiras, sobretudo a limitação de recursos, *know-how* e informação.

3. Metodologia

3.1. Tipo de estudo e seleção de caso

Para a elaboração deste estudo, optou-se por uma abordagem qualitativa tendo sido utilizada uma amostra de conveniência. De acrescentar que, cada vez mais, estas abordagens têm sido utlizadas em estudos nas áreas do marketing, redes de cooperação, internacionalização e economia (Fuerst & Zettinig, 2015; Hetenyi et al., 2019; Wilson, 2018; Galvão et al., 2021; Spence & Schmidpeter, 2003). O estudo centra-

[9] Navío-Marco et al. (2019): "The apparently paradoxical collaboration with competitors (coopetition) in horizontal relations between organizations (Brandenburger & Nalebuff, 1996), encouraging collaboration either at certain stages of the product's life cycle or in certain technical or production areas, has become a strategic imperative for companies in the world of network businesses."

se em oito empresas manufatureiras (quatro da região norte e quatro da região centro) de Portugal.

Segundo Hetenyi et al. (2015), métodos de investigação qualitativos são utilizados em estudos onde é necessário recorrer a transcrições de entrevistas com respostas abertas. No entanto, esta necessidade pode limitar interpretações ou conclusões às respostas obtidas, pois os inquéritos entregues são de resposta aberta. Essas respostas podem ser extensas e pouco claras ou, diretas e objetivas. Neste âmbito, a ferramenta de análise tem de ser capaz de diferenciar o conteúdo relevante e não relevante.

Relativamente à investigação académica, os estudos com recurso a dados qualitativos têm vindo a crescer, após os trabalhos de dois sociólogos alemães, Max Webber e Georg Simmel (Flick, 2018) tornando-se aceites desde então. Galvão et al. (2021) e Lune et al. (2017) referem o aumento de interesse por parte de investigadores debruçando-se sobre o estudo das pequenas empresas em estudos qualitativos dado que, o método qualitativo possibilita reunir informações que conduzem a conclusões que não poderiam ser retiradas a partir da tradução ou mensuração de números.

Visto que a investigação tem uma abordagem qualitativa, a dimensão da amostra é possível que seja pequena, posto que a profundidade e a qualidade dos elementos-chave10 são o mais importante (Altinay & Hussain, 2005). Yin (2017) acrescenta que os métodos qualitativos devem ser utilizados no caso de haver uma necessidade de análise dedicada a certas características das empresas, experiências de indivíduos ou certos processos.

Para a realização deste estudo e seleção dos casos mais adequado foi implementado como principal critério de qualificação na investigação a presença de empresas em sistemas produtivos locais e/ou em redes de cooperação.

Para a escolha das empresas foram utilizados os seguintes critérios de seleção:

1. Identificação de empresas manufatureiras dentro da indústria transformadora com fortes vínculos ao território;
2. Escolha de empresas localizadas em Portugal;
3. Escolha de empresas com características distintas: tamanho, segmento de mercado e presença nos mercados internacionais;
4. Seleção de empresas que utilizaram redes de cooperação para se internacionalizarem;

Neste seguimento, as empresas que participaram no estudo são PME´s localizadas no norte e centro de Portugal, com uma elevada ligação aos territórios onde se situam e com presença internacional. Independentemente da presença internacional, estas empresas pertencem a redes de cooperação para incrementarem a sua visibilidade ao mundo exterior (Tabela 2.1.).

[10] Palavras-Chave: Sistemas Produtivos Locais; Redes de Cooperação; Internacionalização; PME;

Participantes	Nº de Empregados	Setor de Atividade	% Exportação	Inserido num Sistema Produtivo Local	Localização	
Entrevistado 1	71	Indústria Têxtil	90%	Sim	Norte	Guimarães
Entrevistado 2	58	Indústria Têxtil	90%	Sim		Esposende
Entrevistado 3	24	Indústria Imobiliária	95%	Sim		Valongo
Entrevistado 4	16	Indústria Acústica	95%	Não		Paços de Ferreira
Entrevistado 5	34	Indústria Cerâmica	85%	Sim	Centro	Ílhavo
Entrevistado 6	100	Indústria Cuteleira	80%	Sim		Caldas da Rainha
Entrevistado 7	76	Indústria Cuteleira	90%	Sim		Caldas da Rainha
Entrevistado 8	145	Indústria Alimentar	75%	Não		Campo Maior

Tabela 2.1. – Dados dos entrevistados

3.2. Recolha de Dados e o seu procedimento

Para a recolha de dados primários foram realizadas entrevistas individuais e semi-estruturadas.

O guião usado nas entrevistas deste estudo foi segmentado em quatro partes. A primeira parte engloba a descrição dos entrevistados e da empresa em questão. A segunda parte focou-se nas fases do processo de internacionalização, da presença de parceiros e, quais foram os países de seleção com o objetivo de compreender o método de entrada. A terceira parte abrange perguntas abertas sobre o processo de internacionalização, com o intuito de compreender as principais motivações, barreiras e ganhos da internacionalização. A última parte envolve perguntas abertas sobre como a empresa em questão usufruiu das redes de cooperação/sistemas produtivos locais para a internacionalização. A Tabela 2.2. fornece o guião utilizado nas entrevistas.

1º PARTE	• Em que fase/maturidade a empresa começou o seu processo de internacionalização, qual as razões dessa escolha?
2º PARTE	• Em que fase/maturidade a empresa começou o seu processo de internacionalização, qual as razões dessa escolha? • Iniciaram o processo de internacionalização sozinhos ou em parceria? Quais as razões? • Quais foram os primeiros países e quais os critérios para a escola desses países?
3º PARTE	• Quais as principais motivações para apostarem na internacionalização? Porquê? • Quais foram as principais vantagens da internacionalização, porquê? • Quais foram as principais dificuldades/barreiras/obstáculos que teve no processo de internacionalização, porquê? • Para internacionalizar teve de proceder a alguma reorganização interna na empresa? Que tipo de reorganização teve de fazer? Porquê? • Como ocorreu o processo de internacionalização, foi a empresa que procurou o mercado, ou foi o mercado que procurou a empresa?
4º PARTE	• Na sua opinião as redes de cooperação são importantes para o desenvolvimento de uma empresa? Porquê/de que forma? ➡ Atualmente a empresa costuma internacionalizar em parceria (redes de cooperação) ou sozinha? porquê/qual a razão dessa escolha? ➡ Com que tipo de empresas a vossa empresa costuma cooperar para se internacionalizar? Porquê? • Quais foram/são as principais vantagens dessa cooperação? Porquê? • Quais foram/são as principais desvantagens dessa cooperação? Porquê? • Na sua opinião, se tivesse internacionalizado em parceria teria sido mais fácil/vantajoso para a sua empresa? Porquê? E sozinho teria sido mais difícil para a sua empresa?

Tabela 2.2. - Questões da entrevista

As entrevistas foram realizadas com os responsáveis pela internacionalização das empresas em questão, e foram aplicadas entre fevereiro e maio de 2021, com uma duração média de 50 minutos. Desta forma apresentamos na Tabela 2.3. a caracterização de cada entrevistado.

	Género	Idade	Educação Académica	Cargo na empresa
Entrevistado 1	Masculino	44	Licenciatura têxtil	Departamento comercial
Entrevistado 2	Masculino	52	Mestrado em Economia	Departamento comercial
Entrevistado 3	Masculino	38	Mestrado em Gestão	Diretor de Marketing e Comunicação
Entrevistado 4	Masculino	42	Licenciatura em música produção e tecnologias	Administrador
Entrevistado 5	Masculino	50	Licenciatura em Marketing	Departamento comercial
Entrevistado 6	Masculino	39	Licenciatura em Relações Públicas e Publicidade	Administrador
Entrevistado 7	Masculino	36	Mestrado em economia e gestão	Administrador
Entrevistado 8	Masculino	52	MBA	Gestor Internacional

Tabela 2.3. - Características dos entrevistados

As entrevistas foram sujeitas a análise de conteúdo, através da organização de fontes e codificação de dados com a utilização do *software* Voyant Tools. O Voyant Tools é um *software* de análise de texto em código que disponibiliza competências variadas de manuseamento de texto (Hetenyi et al., 2019). Esta ferramenta pode possuir limitações quando a amostra é pequena, pois concentra-se em pequenos focos. Como as nossas entrevistas continham diversas questões, divididas por focos de análise distintos, verificou-se que contêm profundidade de resposta para conteúdos abordados. As ferramentas do Voyant Tools são particularmente úteis para um extenso grupo de dados textuais quando os métodos de análise do conteúdo são lentos (Hetenyi et al., 2019). Dos vinte e quatro diferentes instrumentos de análise de texto este documento tenta demonstrar a utilização de três.

4. Resultados e Discussão

Os resultados foram analisados com recurso a três ferramentas. Nesta secção apresentam-se esses resultados bem como a sua discussão.

4.1. Cyrrus Tool

A Cyrrus Tool é uma ferramenta de criação de nuvens de palavras que posiciona as palavras mais frequentes de forma central e no maior tamanho da nuvem. À medida que o algoritmo percorre a lista de palavras, cria um conjunto de palavras que se

harmonizam entre si, salientando-as no centro da nuvem, incluindo também palavras pequenas (palavras que não são tão frequentes) dentro das zonas deixadas pelas palavras maiores que não se encaixam comodamente no centro de visualização. É possível excluir palavras usando a função "Stop word" ou especificar o número máximo de palavras para ser obtido a partir do corpus.

Na ferramenta Cyrrus Tool há uma lista padrão de “stop-word” contendo as palavras mais típicas sem conteúdo, como por exemplo “que, as, o, e, etc.”. Ainda assim, a esta lista foram acrescentadas as restantes palavras que apresentam pouco significado mas que são específicas de texto, tais como “exato, tal, qual, algum, etc.”. Substantivos e advérbios foram também retirados, nomeadamente “exatamente, efetivamente, completamente, basicamente, etc.”.

A nuvem de palavras criada pelo Voyant Tools deve ser compreendida com cuidado Hetenyi et al. (2019), pois não retratam co-ocorrências, colocações específicas ou noções do significado de uma palavra. A palavra, valor, na Figura 2.1. é um bom exemplo dado que pode significar o valor da marca das empresas entrevistadas como pode ser o valor criado pelo produto na cadeia de abastecimento. Note-se que as ferramentas também são limitadas nos *outputs* facultados. O principal *output* do Cyrrus Tool são as Figuras 2.1. e 2.2.

Figura 2.1. - Cyrrus Tool com output de 25 palavras

Figura 2.2. - Cyrrus Tool com output de 50 palavras

A Figura 2.1. responde à primeira questão referente à internacionalização das empresas entrevistadas. As empresas procuram mercados internacionais quando se pretendem expandir e, o que é realçado na Figura 2.1. é a participação em feiras internacionais (Domini, 2020) e na Figura 2.2., a exportação. Estes são os principais métodos de internacionalização praticados pelos entrevistados.

Entrevistado 3: "A primeira é lógico que esta empresa nasceu para ser internacional, mesmo logo do primeiro dia zero, a primeira coisa que efetivamente fizemos foi uma feira internacional (…) "

Entrevistado 5: " (…) é uma empresa que aposta muito na exportação."

Relativo à questão número dois, nas Figuras 2.1. e 2.2. sobressaem quatro mercados de atuação. China, Espanha, Alemanha e França são os mercados preferidos dos entrevistados. No entanto, salienta-se também o mercado nacional. Assim, além da internacionalização, estas empresas apostam também no mercado nacional ainda que este represente no máximo 25% da sua faturação (Tabela 2.1.).

Entrevistado 2: "Espanha também muito por lógica de regiões, portanto entramos na Estremadura e depois progressivamente ano por ano fomos tentando crescer e hoje em Espanha temos uma distribuição nacional (…) "

Entrevistado 4: "Foi um bocadinho de cada, clara que também pegamos nas malas e fomos para outros mercados, fomos para Inglaterra, França e outros mercados."

Entrevistado 5: "Espanha foi uma estratégia, fizemos investimento direto estrangeiro e correu muito bem, depois Alemanha (…), nos mercados mais longínquos, China, Japão, México, Rússia aí contratamos parceiros."

A Figura 2.2. apresenta a cooperação como ferramenta à internacionalização. Foi encontrada a participação das empresas em associações, universidades e parcerias através do tecido empresarial, maioritariamente, local.

Entrevistado 5: "…em 2010 a diversificação é mais um marco da nossa história, em parceria com a universidade do Minho, nós desenvolvemos um produto que é uma inovação tecnologia mundial, que está a ser comercializado nos mercados globais (…) "

Neste aspeto, a localização geográfica de cada entrevistado é determinante para a cooperação, pois 75% dos entrevistados encontram-se num sistema produtivo local. Os entrevistados evidenciam a cooperação com parceiros locais em relação ao desenvolvimento do produto, *design* e tecnologia, dando estes como principais motivos para a diferenciação e criação de valor nos mercados internacionais, referindo também a valorização da própria marca.

Entrevistado 3: " … também acredito que o desenvolvimento local tem um papel muito importante nisso, as entidades locais, tipo associações empresariais, câmaras locais (…) ".

A investigação também é relevante na Figura 2.2. pois esta engloba também o desenvolvimento do produto perante as barreiras culturais existentes nos mercados internacionais como também novas tecnologias aplicadas aos produtos. Na Figura 2.2. são encontradas palavras como "pessoas, clientes, empresários, gestão, sucesso" que sinalizam a importância da colaboração interna e externa entre indivíduos e empresas. Com estas palavras podemos supor que a gestão de colaboradores é importante para manter a motivação para que o sucesso seja alcançado por parte das empresas. A gestão da carteira de clientes e das empresas envolvidas é importante para haver uma inter-ajuda relativamente às necessidades do mercado, alargar capacidades de venda, investigação e desenvolvimento. Desta forma a questão três e quatro são respondidas na Figura 2.2, pois são realçadas palavras como "associações, parceiras, internacional, investigação, desenvolvimento, valor, *design*, produto, etc.".

4.2. Correlation Tool

Esta ferramenta permite ao investigador analisar quais as palavras compõem um conjunto dentro do texto. As presenças de correlações negativas assinalam palavras de ocorrência inversa, isto é, que são negativamente correlacionáveis.

O coeficiente de correlação é calculado através da paridade das frequências relativas dos termos em questão. A correlação utilizada é a de Pearson, que adota pressupostos de uma distribuição normal.

Valores da Correlação de Pearson	
1	Valores se correlacionam positivamente, sobem e descem juntos.
0	Pouca correlação, positiva ou negativa.
-1	Valores se correlacionam negativamente, as frequências sobem para um termo à medida que caem para o outro.

Tabela 2.4. - Valores da Correlação de Pearson

Na Figura 2.3. encontram-se visíveis as correlações positivas mais elevadas e com significância estatística, sobre as quais foi realizada a análise partilhada.

Termo 1	***Termo 2***	***Correlação***	***Significância***
Marcas	Mercado	0,1557	0,0059
Importante	Mercado	0,1524	0,0063
Empresas	Mercado	0,1399	0,0160
Feiras	Mercado	0,1394	0,0115
Internacionalização	Mercado	0,1243	0,0211
Cliente	Mercado	0,1236	0,0235
Comprar	Mercado	0,1112	0,0370
Apoios	Empresários	0,0140	0,0009
Apoios	Estabilidade	0,0140	0,0009
Cooperar	Empresários	0,0140	0,0009
Crescimento	Empresários	0,0140	0,0009

Tabela 2.5. - Resultados da Correlation Tool

As correlações mais fortes podem assinalar a colocação de palavras em pares. Na Tabela 2.3. verificamos que a maior correlação é entre **Marcas** e **Mercado** apresentando um valor de 0,1557. Estas podem também ser colocadas sob a forma de Mercado e Marcas podendo supor que não só as marcas procuram satisfazer as necessidades dos mercados, mas também os mercados tentam corresponder às necessidades das marcas.

Podemos também verificar correlações, como por exemplo, **Feiras** e **Mercado**, **Internacionalização** e **Mercado** com os valores de 0,1394 e 0,1243, respetivamente. Domini (2020) afirma que as feiras internacionais proporcionam visibilidade à escala mundial, tornando-as mais atrativas para as empresas mostrarem os seus produtos/serviços.

Percebe-se, desta forma, que ao analisar os pares de palavras correlacionadas, as correlações mais fortes estão presentes entre palavras que mencionam fatores e ações da internacionalização e, desta forma, as questões 1. e 3. Recorrendo ao resultado visível na Tabela 2.3.

Relativamente aos valores obtidos na Tabela 2.3., para correlações com significância estatística, nenhum dos valores é superior 0,20. Assim sendo, pode-se concluir que as correlações são positivamente fracas, ao contrário do que a literatura evidencia (Nakos et al., 2014; Kadushin, 2012; Cooke, 2001).

4.3. Gráfico de Co-ocorrência

A ferramenta Gráfico de Co-ocorrência mostra um gráfico de um conjunto de termos que ocorrem com maior frequência conjuntamente. As palavras em azuis são as palavras-chaves dos documentos introduzidos no Voyant Tools e as palavras a laranja são as palavras mais próximas dessas palavras-chaves.

No gráfico obtido a partir desta ferramenta (Figura 2.3.), podemos verificar que os termos **Empresa** e **Mercado** são as palavras-chaves. As co-ocorrências das palavras-chaves são importantes de analisar pois ajudam-nos a responder às questões colocadas inicialmente. Em relação à questão 1, podemos concluir que as empresas que se encontram no mercado procuram a internacionalização. Na análise da questão 2, verificamos que a França, Espanha e o mercado nacional são os principais mercados internacionais. Por fim, em relação à questão 4, a investigação neste caso supõem-se que o produto é o fator mais diferenciador por parte dos entrevistados para conseguirem vingar nos mercados globais.

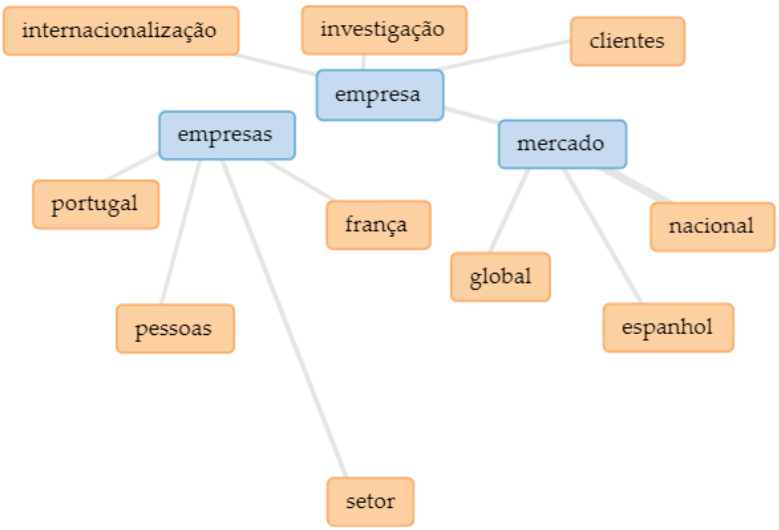

Figura 2.3. - Resultados da Co-ocorrência

5. Conclusão

Este estudo pretendeu identificar de que forma as empresas portuguesas utilizaram as redes de cooperação na internacionalização, recorrendo a entrevistas de respostas abertas e analisando de forma qualitativa os resultados das mesmas (utilizando a ferramenta Voyant Tools).

De acordo com os resultados obtidos, consideramos que as redes de cooperação se encontram relacionadas diretamente com o processo de internacionalização, tanto pelas PME´s, como, pelas grandes empresas (Su et al., 2020; Jakubiak & Chrapowicki, 2018; Guimarães et al., 2021). Fuerst & Zettinig (2015) e Srivastava & Tyll (2020) acrescentam ainda que a cooperação com parceiros no mercado permite que o processo de internacionalização, através da aprendizagem conjunta, se torne mais acelarado mesmo na presença de burocracias e dificuldades institucionais tanto no país de origem como no país de destino.

Nas Figuras 2.1. e 2.2., observa-se que a cooperação entre empresas é decisiva para o processo de internacionalização (Guimarães et al., 2021; Costa et al., 2017). Os resultados abordam principalmente a cooperação e a internacionalização, pois a partir das ferramentas utilizadas, fica evidenciado que as empresas procuram redes de cooperação para conseguirem chegar aos mercados internacionais. Gemser et al. (2012) afirmam que o principal método de entrada nos mercados internacionais, usufruindo das redes de cooperação, é a exportação (Figura 2.1.). Um tema não encontrado nos resultados são os sistemas produtivos locais, algo que pode ser explicado dado que o conceito fica difundido nos termos: "*cluster*", distritos industriais" e até mesmo "redes de cooperação" (Martins & Silva, 2015).

A inovação do produto é o principal fator diferenciador para as empresas sobressaírem e sobreviverem nos mercados internacionais. Desta forma Acs et al. (2013) afirmam que a capacidade de captação de conhecimento e informação por parte do tecido empresarial é determinada pela qualidade de um empresário assimilar

conhecimentos e revertê-los em valor no produto/serviço comercializado. Acrescentam ainda, que o conhecimento científico ou tecnológico são importantes.

Outro conceito destacado, a marca. Felzensztein et al. (2018) realizaram um estudo comparativo entre três países, relativo à internacionalização das empresas vinícolas localizadas em sistemas produtivos locais. Concluíram que as empresas localizadas em sistemas produtivos locais (75% dos entrevistados) usufruem do reconhecimento ou da marca local. Consequentemente, nestes locais, o nível de cooperação empresarial é elevado com o intuito de atingir o seu potencial máximo, principalmente nos mercados internacionais.

Quanto às questões de investigação definidas, estas foram respondidas na sua totalidade. A cooperação é essencial para o processo de internacionalização pois os entrevistados referiram que a cooperação permiti-os alcançar mercados internacionais. O contributo que as redes de cooperação trouxeram às empresas passa pela arrecadação de informação, *know-how* e inovação pertinente para diferenciação internacional dos seus produtos e serviços.

Este estudo tem aplicações a nível teórico, principalmente a nível relacional dos conceitos e, dos próprios conceitos destacados perante o foco determinado nas perguntas das entrevistas. Assim, é possível entender que, para os empresários, o importante é a cooperação entre as empresas localizadas geograficamente próximas pois traduz-se em menores custos e uma maior partilha de *know-how*. Este estudo auxiliará, a nível teórico, no enquadramento das redes de cooperação e a internacionalização, destacando os principais mercados, fatores e métodos de entrada nos mercados internacionais.

Relativamente às limitações deste estudo, a principal questão residiu no facto de não ser encontrado o conceito de sistemas produtivos locais entre os demais, pois era um dos principais conceitos iniciais do estudo. Relativamente à utilização da ferramenta da Correlation Tool, se forem retiradas palavras importantes como “mercado”, “mercados”, “empresa” e “empresa” o principal conceito a destacar será “marcas” e tornando as correlações totalmente diferentes. Direciona o estudo logo para outro tipo de tema, que não é o foco do mesmo. A última limitação refere-se à popularidade do Voyant Tools como ferramenta de análise da dados qualitativos e o número reduzido de estudos impossibilita estabelecer comparações na interpretação de resultados obtidos.

Por fim, a partir da metodologia utilizada, concluímos que as redes de cooperação são fulcrais para internacionalização e, que estudos nas áreas de redes de cooperação e da internacionalização seriam mais completos caso se recorresse a metodologias qualitativas e quantitativas simultaneamente. Com dados quantitativos os resultados poderiam ser triangulados entre os resultados obtidos a partir de cada uma das metodologias.

6. Referências

Acs, Z. J., Audretsch, D. B., & Lehmann, E. E. (2013). The knowledge spillover theory of entrepreneurship. Small business economics, 41(4), 757-774. htpps://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780195183511.003.0003

Altinay, M. and Hussain, K. (2005), "Sustainable tourism development: a case study of North Cyprus", International Journal of Contemporary Hospitality Management, Vol. 17 No. 3, pp. 272-280. https://doi.org/10.1108/09596110510591963

Arranz, N., & De Arroyabe, J. C. F. (2009). Internationalization process of Spanish small firms: Strategies, transactions and barriers. International Small Business Journal, 27(4), 420-441.

Audretsch, B. (1998). Agglomeration and the location of innovative activity. Oxford review of economic policy, 14(2), 18-29. https://doi.org/10.1093/oxrep/14.2.18

Baglieri, D. (2009). Coopetitive strategies for knowledge creation: Managing university–industry relationships in biotechnology. In Coopetition strategy (pp. 148-165).

Brache, J. (2018). The cooperation mechanisms of trade associations. Academia Revista Latinoamericana de Administración, 31(4), 701-718. Htpps://doi.org/10.1108/ARLA-12-2016-0329

Campos, J., Braga, V., Correira, A., Ratten, V. and Marques, C. (2021), "Perceptions on effectiveness of public policies supporting entrepreneurship and internationalization", Journal of Entrepreneurship and Public Policy, Vol. 10 No. 4, pp. 492-504. https://doi.org/10.1108/JEPP-09-2020-0062

Casanueva, C., Gallego, Á., Castro, I., & Sancho, M. (2014). Airline alliances: Mobilizing network resources. Tourism Management, 44, 88-98. htpps://doi.org/10.1016/j.tourman.2014.02.011

Cooke, P. (2001). Regional innovation systems, clusters, and the knowledge economy. Industrial and corporate change, 10(4), 945-974. https://doi.org/10.1093/icc/10.4.945

Costa, E., Soares, A. L., & de Sousa, J. P. (2017). Institutional networks for supporting the internationalisation of SMEs: the case of industrial business associations. Journal of Business & Industrial Marketing. htpps://doi.org/10.1108/jbim-03-2017-0067

Domini, G. (2020). Exhibitions, patents, and innovation in the early twentieth century: evidence from the Turin 1911 International Exhibition. European Review of Economic History, 24(3), 578-600. https://doi.org/10.1093/ereh/hez004

Duffie, N. A., Roy, D., & Shi, L. (2008). Dynamic modeling of production networks of autonomous work systems with local capacity control. CIRP annals, 57(1), 463-466. https://doi.org/10.1016/j.cirp.2008.03.018

Elvekrok, I., Veflen, N., Scholderer, J., & Sørensen, B. T. (2022). Effects of network relations on destination development and business results. Tourism Management, 88, 104402. https://doi.org/10.1016/j.tourman.2021.104402

Felzensztein, C., Deans, K. R., & Dana, L. P. (2019). Small firms in regional clusters: Local networks and internationalization in the Southern Hemisphere. Journal of Small Business Management, 57(2), 496-516. https://doi.org/10.1111/jsbm.12388

Flick, U. (2018). An introduction to qualitative research. sage.

Fuerst, S., & Zettinig, P. (2015). Knowledge creation dynamics within the international new venture. European Business Review. htpps://doi.org/10.1108/EBR-03-2013-0036

Galvão, A. R., Mascarenhas, C., Marques, C. S., Braga, V., Moreira, L., Ferreira, P., & Castro, T. (2021). Sustainable International Expansion via Cooperation Networks in the Manufacturing Industries. Sustainability, 13(24), 14013. htpps://doi.org/10.3390/su132414013

Gancarczyk, M., & Gancarczyk, J. (2018). Proactive international strategies of cluster SMEs. European Management Journal, 36(1), 59-70. Htpps://doi.org/10.1016/j.emj.2017.03.002

Gemser, G., Brand, M., & Sorge, A. (2012). Internationalisation strategies of technology-driven small-and medium-sized enterprises. Technology Analysis & Strategic Management, 24(3), 311-326. https://doi.org/10.1080/09537325.2012.655418

Guimarães, L. G. D. A., Blanchet, P., & Cimon, Y. (2021). Collaboration among Small and Medium-Sized Enterprises as Part of Internationalization: A Systematic Review. Administrative Sciences, 11(4), 153. https://doi.org/10.3390/admsci11040153

Hetenyi, G., Lengyel, A., & Szilasi, M. (2019). Quantitative analysis of qualitative data: Using voyant tools to investigate the sales-marketing interface. Journal of Industrial Engineering and Management (JIEM), 12(3), 393-404. http://dx.doi.org/10.3926/jiem.2929

Igliori, D. C. (2001). Economia dos clusters industriais e desenvolvimento. Fapesp.

Inoue, S. (2018). Realities and challenges of port alliance in Japan—Ports of Kobe and Osaka. Research in Transportation Business & Management, 26, 45-55. https://doi.org/10.1016/j.rtbm.2018.02.004

Jakubiak, M., & Chrapowicki, P. (2018). SMEs and determinants of their internationalization in Poland, Germany and Denmark. Problemy Zarządzania, (1/2018 (73), t. 2), 126-142. Htpps://doi.org/10.7172/1644-9584.73.8

Kadushin, C. (2012). Understanding social networks: Theories, concepts, and findings. Oxford university press.

Lin, F. J., & Lin, Y. H. (2016). The effect of network relationship on the performance of SMEs. Journal of Business Research, 69(5), 1780-1784. https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2015.10.055

Lune, H., & Berg, B. L. (2017). Qualitative research methods for the social sciences. Pearson.

Marini, M. J., & Da Silva, C. L. (2010). Políticas públicas e arranjos produtivos locais: uma análise do APL de confecção sudoeste do Paraná. Revista Paranaense de Desenvolvimento-RPD, (118), 87-112.

Martins, E. R., & SILVA, S. D. (2015). Estudo sobre as definições e as diferenças dos principais tipos de arranjos empresariais. Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Fortaleza, 35.

McKitterick, L., Quinn, B., McAdam, R., & Dunn, A. (2016). Innovation Networks and the Institutional Actor-Producer Relationship in Rural Areas: The Context of Artisan Food Production. Journal of Rural Studies, 48, 41-52. https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2016.09.005

Moflih, Y. The Localized Productive System: A Literature Review. International Journal of Advanced Engineering, Management and Science, 3(3), 239803.

Nakos, G., Brouthers, K. D., & Dimitratos, P. (2014). International alliances with competitors and non-competitors: The disparate impact on SME international performance. Strategic Entrepreneurship Journal, 8(2), 167-182. https://doi.org/10.1002/sej.1169

Navío-Marco, J., Bujidos-Casado, M., & Rodrigo-Moya, B. (2019). Coopetition as an innovation strategy in the European Union: Analysis of the German case. Industrial Marketing Management, 82, 9-14. htpps://doi.org/ 10.1016/j.indmarman.2019.05.014

Nguyen, T. Q. T., Johnson, P., & Young, T. (2022). Networking, coopetition and sustainability of tourism destinations. Journal of Hospitality and Tourism Management, 50, 400-411. Htpps://doi.org/ 10.1016/j.jhtm.2022.01.003

Reis, A. P. D., & Amato Neto, J. (2012). Aprendizagem por cooperação em rede: práticas de conhecimento em arranjos produtivos locais de software. Production, 22(3), 345-366.

Scur, G., & Garcia, R. (2008). Conhecimento e inovação em sistemas locais de produção de revestimentos cerâmicos e os novos desafios da concorrência internacional. Production, 18, 583-597. htpps://doi.org/10.1590/S0103-65132008000300013

Spence, L. J., & Schmidpeter, R. (2003). SMEs, social capital and the common good. Journal of Business Ethics, 45(1), 93-108.

Srivastava, M., & Tyll, L. (2020). The effect of industry-specific networking behaviour on the internationalization performance of Czech SMEs. European Business Review. htpps://doi.org/10.1108/ebr-10-2019-0244

Su, F., Khan, Z., Kyu Lew, Y., Il Park, B., & Shafi Choksy, U. (2020). Internationalization of Chinese SMEs: The role of networks and global value chains. BRQ Business Research Quarterly, 23(2), 141-158. https://doi.org/10.1177/2340944420916339

Suzigan, W., Furtado, J., Garcia, R., & Sampaio, S. E. (2001). Aglomerações industriais no estado de São Paulo. Economia aplicada, 5(4), 695-717. https://doi.org/10.1590/0101-31572001-1253

Whitley, R. (2002). Developing innovative competences: the role of institutional frameworks. Industrial and Corporate Change, 11(3), 497-528. htpps://doi.org/10.1093/icc/11.3.497

Wilson, A. (2018). Marketing research: delivering customer insight. Bloomsbury Publishing.

Yin, R. K. (2018). Case study research and applications-design and methods, SAGE Publication.

Parte III

Conclusões

A fim de responder aos objetivos determinados desta investigação, foram realizados dois estudos.

O primeiro artigo "As redes de cooperação em sistemas produtivos locais: Uma revisão Sistemática da literatura" respondeu ao objetivo principal da investigação: Verificar, através de uma revisão sistemática da literatura, o que os vários autores consideram ser as redes de cooperação e os sistemas produtivos locais e como estas influenciam o crescimento das empresas. Os resultados mostram que as redes de cooperação e os sistemas produtivos locais demonstram-se determinantes quando uma empresa pretende internacionalizar-se principalmente porque conseguem colmatar lacunas como: informação, *know-how*, recursos, inovação e custos de transação.

O segundo artigo "As redes de cooperação e sistemas produtivos locais na internacionalização de empresas portuguesas – Uma análise qualitativa" complementou as conclusões retiradas do primeiro artigo. Utilizou-se uma metodologia baseada em entrevistas semi-estruturas para recolher dados qualitativos que foram analisados pela na ferramenta Voyant Tools. Os resultados mostram que os empresários portugueses procuram redes de cooperação ou localizarem-se em sistemas produtivos locais para aproveitarem os seus benefícios, como a partilha de informação, inovação, conhecimento, transporte e redução de custos nos processos produtivos. A inovação do produto foi o fator que mais sobressaiu como determinante para a competitividade e a sobrevivência das empresas nos mercados internacionais.

Em suma, as redes de cooperação englobadas em sistemas produtivos locais beneficiam da partilha de informação, custos de transação e transporte, *know-how*, recursos e principalmente, segundo a literatura e os nossos entrevistados, da inovação.

Limitações e pesquisas futuras

Foram identificadas algumas limitações durante o processo de investigação. No primeiro estudo, a principal limitação foi a impossibilidade de aceder a de todos os artigos refinados no Web Of Science. A segunda limitação refere-se à utilização conceito "Sistema produtivo local", pois este conceito é, por vezes, confundido com termos como "redes de cooperação" e "distritos produtivos".

Em relação ao segundo estudo, a principal limitação passa pela ausência de o conceito de "sistemas produtivos locais", pois era um dos principais conceitos iniciais do estudo, tornando inviável ser desenvolvido devido a não ser algo destacado pelos entrevistados.

No entanto, a utilização de dados qualitativos através de entrevistas semi-estruturadas baseou-se numa tentativa de ultrapassar as limitações do primeiro artigo, tentando obter resultados mais profundos.

Uma abordagem qualitativa deveria permitir a exploração das redes de cooperação e sistemas produtivos locais no contexto empresarial. No entanto, tal abordagem não permite comparações na sua totalidade devido à interpretação individual do investigador e da informação obtida dos entrevistados. No entanto, permanece como oportunidade de investigação futura principalmente com dados quantitativos o conceito de "sistemas produtivos locais" com a possível correlação de importância empresarial como também na internacionalização.

A nossa contribuição pode, contudo, ser a base para a construção de um questionário mais detalhado a ser administrado, no futuro, englobando questões mais profundas e específicas de redes de cooperação e sistemas produtivos locais.